INSPIRAÇÕES

POETICAS,

BAM
869.91
C824i

pelo Bacharel

FREDERICO JOSÉ CORREA.

REGISTRO SETORIAL
Seção Obras Raras
Nº. 664
Data 11/02/14

1ª 48

SEGUNDA EDIÇÃO.

384

ORMA
869.91
C824i

MARANHÃO:
RUA DA PALMA N.º 3.

1868.

Muitas destas poesias ja são conhecidas dos leitores e fazem parte da collecção que com o mesmo titulo aqui publiquei em 1848; mas tal mudança soffrerão, quer na ideia, quer na forma, que bem se podem considerar inteiramente novas. Outras forão de todo omittidas, occupando o seu logar composições mais correctas e mais conformes com o gosto da poesia moderna.

Tudo isto foi o fructo de vinte annos decorridos de uma á outra publicação, pois que em tão longo decurso tive tempo de sobejo para poder corrigir a minha obra, dando o devido desconto tanto aos louvores exagerados, como ás criticas pungentes e até insultuosas de que foi ella objecto.

Não sei se o consegui tanto quanto desejava, mas o que posso dizer é que cumpri por demais com o preceito do critico latino.

Uma das poesias que omitti, da primeira publicação, foi o poemeto intitulado a *Duqueza de Bragança*, não só por muito incorrecto e defeituoso, como por ser o seu assumpto mais proprio para o theatro.

Esta obra dedico-a eu ao meu amigo e collega o Illmo. Snr. Dr. Joaquim José de Campos, um dos mais brilhantes talentos que conheço, dos que possuem um pergaminho adquirido nas nossas academias. Ninguem mais o merece do que elle, que tudo quanto é só o deve aos seus esforços e sacrificios, que felizmente o habilitarão para occupar o honroso lugar que hoje o distingue entre os homens de lettras do seu paiz.

É um tributo que pago á grande estima em que o tenho e que mal soffria não o ter feito á mais tempo.

O DECUS PHŒBI.

Ou respeitosos hymnos á Deos teças,
Ou d' insignes heroes louves os feitos,
Ou cantes o poder da formosura,
A virtude, o amor, a natureza,
Deliciosa és sempre, ó Poesia,
Uma estranha linguagem que se escuta
Com celeste prazer inexplicavel!

Meigo brilho d' uns olhos soberanos,
Encantadores sonhos dos amantes,
Vagas meditações que a alma arroubão,
Recordações saudosas do passado,
Fervida prece de femineos labios,
Doce effluvio d' um osculo amoroso,
Trepidante regato que murmura,
E serpeando vai por verdes prados,
Dò sabiá floreios ineffaveis,
Que o coração repassão de delicias,

Brandos risos d'aurora, um ceo ameno,
Auriroseo crepusculo da tarde,
Mãi fecunda de placidas ideias,
Terno canto de virgem namorada,
Odoriferas flores, s' embalando,
Sobre as hastes, ao sopro dos favonios,
Susurrantes abelhas que discorrem,
Buscando o pasto, por vergeis fragrantes,
O que ha nisto tudo que não seja
Influencia do teu poder divino?!

No silencio da noite, quando inteira
Se repousa do dia a natureza,
Folgo de, concentrado em mim, sosinho,
Ir meditar em sitios que condigão
Com o solemne estado de minh' alma...
Ahi, então, em mudos absortos,
Quando a pallida lua, caminheira
Das planuras do ceo, os frouxos raios
Vem tremente coar por entre os ramos
Do copado arvoredo, que susurra,
E por ermas areias se quebrando,
Sua eterna elegia o mar entoa,
Possuida do teu suave influxo,
Diz-me a alma qu' és tu, não outra causa,

Que me fazes amar a soledade
E a contemplação das maravilhas
Que a grandeza de Deos de si proclamão.

Socia do infeliz, tu, Poesia,
O caledonio bardo consolaste, Ossian
Nos seus ultimos annos, quando a morte
Pranteava d' Oscar, seu caro filho,
Junto á bella Malvina, que por auge
De infortunio tambem lhe foi roubada!

Homem sem coração, mundano em tudo;
Homem que só em honras e riquezas
Consistir faz o summo bem da vida;
Homem, emfim, que, crendo engrandecer-se
E exaltar seu nome até aos astros,
Roja de par com o verme pela terra,
Esse zombe de ti, porque não sabe
Dar valor á sublimes sentimentos.
Aquelles a quem déste desde o berço
O precioso dom da tua graça,
Só elles gozem o prazer supremo
Que tu fazes sentir, e o vulgo ignora;
Só elles chorem, quando os outros chorão,

Um pensamento tenhão de saudade
Que gravar sobre a louza á cuja sombra
Jaz um caro objecto adormecido
Do profundo dormir da eternidade;
Olhos que as maravilhas admirem
Do universo; animo que as sinta;
Mente que as comprehenda e á Deos se eleve!

Qnauto á mim, que, apezar dos poucos annos,
Ja hei muito vivido para a terra,
Nesses gratos instantes em que, livre
Do prestigio do mundo, á sós comtigo,
Dou expansão aos nobres sentimentos
Que ao coração inspiras, então creio
Ventura não haver como a que fazes,
No teu remanso de aprazivels sonhos,
Em segredo gozar aos teus mimosos!
Então acho mais grato o pão de Homero,
Com vexames e lagrimas pedido,
Que as falladas grandezas de Lucullo!

Emanação etherea, ó Poesia,
Com razão foste outr' ora endeosada!
E vós, eleitas do ceo, irmans formosas,

Deosas do coração, vinde imprimir-me,
Na fronte um beijo que me abraze a alma;
Vinde os labios ungir-me desse nectar
Que só sabem verter os labios vossos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SORTEM MISERATUS INIQUAM!

Ainda hoje repetem
Os echos de Holyrood,
Na mudez da solitude,
O fim tragico daquella
Que de todas as princezas
Do tempo foi a mais bella.

Não lhe valeo ser rainha,
Ter cingido duas c'roas,
Nem as validas e boas
Razões que tinha, por fim.
Fatal crime a condemnava:
Era o ser tão bella assim!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Implacavel inimiga
Negro odio lhe nutria,
E por isso a calumnia,
Para faze-la morrer;
Que de tudo foi só causa
Inveja de uma mulher.

Tudo o mais forão calumnias.
Maria era innocente
Dos crimes que falsamente
Lhe attribuira a rival.
Isabel foi nesse trama
Perverso genio do mal.

Embora os tenha a historia
Sem reserva repetido,
Dando vulto immerecido
Á crimes phantasiados,
A consciencia os repelle,
Como enganos meditados.

Sim, Maria era innocente!
Ella tinha a formosura
Dos anjos, tinha a doçura

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Das pombas no coração.
Amor, amor, era toda
Sua meiga vocação.

E quem nascera tão branda
De crimes era incapaz,
Que carece ser audaz
Quem conspira e assassina.
Mas serem calumniados
Dos innocentes é sina.

Se foi de muitos amada,
E se houve nisto crime,
Foi do ceo, porque imprime,
Com maravilha indizivel,
Nos eleitos da belleza
Um encanto irresistivel.

E foi o collo mimoso
De Maria maltratado,
O seio foi profanado
Pelas mãos do vil algoz!
Mal haja quem foi a causa
De delicto tão atroz!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Se a historia fôra justa,
Peores crimes contara
Da mulher que se vingara
Por um modo tão cruel!
Assassina fôra ella,
Deshonesta e infiel.

Assim devêra vingar-se
A filha d' Henrique oitavo,
De cavalleiro tão bravo!
Assassino de mulheres,
Que tambem as diffamara
Com columnias e dizeres.

Ainda hoje repetem
Os echos de Holyrood,
Na mudez da solitude,
O fim tragico daquella
Que de todas as princezas
Do tempo foi a mais bella.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DIRA RABIES AMORIS.

Era noite, e a lua, pezarosa,
Se mostrava embuçada em denso veo;
Difficilmente via-se-lh' a face
Coar no manto que involvia o ceo.

Junto aos muros de Jaffa, á altas horas,
N' um vergel de sycomoros frondoso,
Ibrahim, solitario, divagava,
Taciturno, inquieto e ancioso.

Ajustada entrevista alli o tinha,
Á que elle ja era acostumado:
Entrevista de amor, onde se gozão
Mil encantos, ao pé do bem amado!

Nunca, em dias de grande sacrificio,
De Salomão no templo, s' exhalarão

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Taes perfumes quaes desde a sua origem
Nos jardins de Joppé se respirarão.

E por isso Joppé fôra chamada,
Na lingua dos Hebreos, antigamente:
Odalisca deitada em molle leito,
Á beira mar, olhando o Occidente...

Aonde era o vergel mais basto, um vulto
Vem os ramos flexiveis apartando:
Era a bella Zuleika que chegava,
Por ver o caro amante suspirando.

Offegava-lhe o peito, entre os receios
Da virgem timorata e os ardores
De que tinha abrazada a phantasia,
Caminhando por entre aquellas flores.

Ibrahim não se move á encontra-la,
E quando a bella vai lançar-lhe os braços,
O barbaro a repelle brutalmente,
Esquivando-se aos seus ternos abraços.

Ibrahim, meu senhor, lhe diz Zuleika,
Aterrada e de pejo confundida,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Que te fiz, que me tratas desta sorte!
Se me não amas mais, tira-me a vida.

E o barbaro, surdo á estas vozes,
Nascidas do amor e da paixão,
De infernal ciume devorado,
Um punhal lhe cravou no coração.

A infeliz não deo um só gemido.
Cahio convulsa, murmurando um nome,
Que as brizas serenas lhe colherão
Nos labios, onde a vida se lhe some.

E foi por isto que naquella noite
A lua se mostrara nebulosa,
Não querendo, de dor, ser testemunha
Desta tragica scena lastimosa.

No Oriente assim é que se ama.
Cada amante é um despota ferino,
Que por qualquer engano ou van suspeita
Se converte n' um perfido assassino.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

21

MOLLEM SPIRANDO QUIETEM. 25

Foi aqui qu' eu a vi, como um anjo,
Á dormir em profundo languor;
Foi á sombra, aqui, desta latada
Qu' eu a vi, inda nescio de amor.

Era a hora calmosa da sesta,
Em que o grato e suave afanaz,
Aggravado do sol, dobra o cheiro,
E nas matas suspira a torcaz.

Fatigado, eu voltava da caça,
E tambem vinha aqui repousar.
Quando a vejo, não creio em meus olhos,
Mas parece-me estar á sonhar.

Paro, e, todo arroubado, a contemplo,
Enlevado naquelle painel.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jamais anjo pintou tão formoso
O divino, immortal Raphael!

Jamais cri que tão grande podesse
Ser alguma belleza mortal.
Foi então, quando a vi, que o soube:
Se a não vira, jamais crêra tal.

Mas, tornando á razão que perdera,
Com ver tanta lindeza e primor,
Approximo-me; e então foi de perto
Que vi bem esse brinco de Amor.

Comparei-lhe o tecido mimoso
Da epiderme e o rosado da pell'
Com o fino velame das flores
Que a cobrião, qual regio docel.

Comparei-lhe a finura impalpavel
Dos seus longos castanhos cabellos
Com os da marta moscovia e da lontra
Impalpaveis, finissimos pellos.

Comparei os seus peitos formosos
Com um pomo de Venus qu' eu tinha.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De tão bello! colhido e levava
Para brinco de certa louquinha.

Comparei um sorriso que, errante,
Deslizava-lhe os labios gentis,
Com o riso formoso de um anjo
Que de Deos a grandeza bemdiz.

E no fim vi de todo este exame
Que tudo ella excedia em primor;
E abysmado disse comigo:
«Como pode um só ente, ó Senhor,

»Reunir em si tanta belleza!
Como pode um só ente exceder
Tudo quanto de bello no mundo
Espalhou teu eximio poder!

»Deos de amor, eu a amo qual nunca
Amou outrem, por tua influencia!
Este amor é um fogo que abraza,
Que de amor degenera em demencia!

«Uma vez sê benevolo e brando:
Dá, Amor, que ella sinta por mim

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Tanto amor quanto eu sinto por ella ;
Ou então dá á meus dias fim! »

Assim disse, e, de manso chegando,
Os meus labios toquei sobre os seus:
Aspirei seu anhelo suave,
Semelhante ao perfume dos ceos.

E tão forte sentira o effeito,
Que cahi, como morto, no chão,
Ebrio e cheio de tanta ventura,
Fascinado de tal perfeição!..

Ja o sol se chegava do occaso,
Quando desse delirio acordei.
Mal o faço, procuro a belleza
Em que tanto de amor me arroubei!

Mas (oh! triste recôrdo!) debalde;
Que, acordando, ella havia fugido,
Como nympha de satyro horrendo
Que a persegue, de amores perdido.

Então, louco de amor e saudades,
Clamei tanto por ella e chorei,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Que enchi de meus ais este valle,
Em que tanta belleza encontrei!

Porem, como de mim s' esquivara;
Ja que assim era tão desabrida,
Dei ao menos mil beijos de fogo
No lugar em que fôra essa Armida.

Assim, nestas e n' outras loucuras,
Gastei horas inteiras, até
Que a razão convencer me viesse
De que tudo em amor fallaz é.

Mas não creia, quem ler-me, este caso:
Foi um sonho das cousas do ceo;
Entrever das delicias que aos olhos
Dos humanos occulta o seu veo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

EX RAPTO VIVIT.

« Pobre Arabe, que vaga
Neste mar tempestuoso
De movediças arcias,
Famulento e sequioso!

»Envia, ó santo Propheta,
Uma briza que tempere
Este fogo que me abraza,
Fonte que o refrigere.

»No delirio que me causa
O lethal vapor que sorvo
Destas areias em braza,
E me faz feroz e torvo,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

»Eu sonho tuas palmeiras,
Teus frescos, sombrios valles;
E nisto vão, me parece,
Terminar meus tristes males.

»Mas é tudo mentiroso:
Bem longe de ti eu sou!
Sobre mim com o sol á pino,
No abrazador S'hara estou.

»Chegar a hora estou vendo
Em que venha por ahi
D' areia alguma montanha,
Que mate o filho d' Ali;

»Ou, quando menos, que arranque
O simun destruidor,
Que me suffoque e denigra
O rosto com o seu vapor.

»Mas que montão meus tormentos;
Que valem elles á par
Dos do meu pobre ginete,
Fiel amigo no azar!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

»Ja não rincha o meu ginete,
Tão brioso e tão gentil!
Dous dias ha que não bebe
Neste sêcco areial vil.

»Maldito, damnado sejas,
Ó christão de Portuguez!
Que derribaste o commercio
Do Levante e de Suez.

»Por aqui, d' antes aos centos,
Segundo ouvi á meus pais,
Frangues de toda a casta
Transitavão por demais:

»Uns por trafico levados;
Outros só por devoção,
Á ver o santo sepulcro
Do seu Jesus e Sião.

»E então era de ve-los
Fugir com medo e deixar
Seus comboios e riquezas
Ao nomada filho d' Agar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

»Dias hoje esquadrinhando
Passa o Arabe, sem ver
No horizonte um só delles;
E seu ginete á morrer! »

Á frente da sua horda,
No vasto S' hara preando,
Um Anazeh assim ia
Mei' dia em ponto cantando.

Mas eis que nisto se turva
O horizonte na frente:
É de Francues caravana,
Se lhes a vista não mente.

Seus alfanjes, d' aço fino,
Ja lhes reluzem na mão;
Cavallos e cavalleiros
São demonios que la vão.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DEUS NOSTER REFUGIUM ET VIRTUS.

Eu a via aqui vir todas as tardes,
Hora d' avemarias,
Á Rainha dos Anjos consagrada
E á supplicas pias,

Ante esta cruz prostar-se humildemente,
E em choro desatar,
Com a piedade orando de uma martyr,
E depois o ceo fitar.

Levava tempo neste santo officio.
Vestia roupas de dó:
Triste, pallido o rosto e descarnado;
Vinha e tornava só.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Pobre virgem! tão moça e tão formosa,
E ja tão infeliz! . .
Serão crimes, remorsos que a devorão?
O seu rosto o não diz.

Tem tal ar d' innocencia em seu semblante,
E de tanto candor,
Que mal julga-la fôra uma injustiça,
Infundado rigor.

Certamente, uma alma, qual parece,
Corresponde á figura.
Vem aqui adoçar occultar magoas,
Alguma desventura.

Os que passavão, reprobos, sem crença,
Vendo-a tão piedosa,
Fazião della, á rir, grosseiras mofas,
Zombaria affrontosa.

Nestas praticas santas ja passados
Erão mezes que andava,
Sem falhar um só dia, ás mesmas horas,
Mesmo quando nevava.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Assiduidade tanta e persistencia,
Tanta dor e chorar,
Levarão-me á saber a sua historia;
Mas de quem a indagar?

Era o solemne dia anniversario,
Em que, posto na cruz,
Para remir seus filhos do peccado,
Expirara Jesus.

No adro da igreja estava um velho,
Arrimado ao bordão:
Ella veio, e humilde, se curvando,
Beijou-lhe a rugosa mão.

Vendo eu isto, depois qu' ella se fôra,
Á orar ao Senhor,
Ao ancião chegando-me, indaguei-lhe
A causa de tanta dor...

Grande Deos! porque deixas que partilhem
Todos a mesma sorte,
Bons e maos, innocentes e culpados,
O desvalido e o forte!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Mas, embora ignore os teus mysterios,
Eu, senhor, os respeito;
Tu és tão grande, que não posso crer-te
Injusto e imperfeito.

Soube então as desgraças dessa pobre!
E ninguem as soubera,
Sem verter uma lagrima, de magoa
E compaixão sincera.

Oriunda d' illustres ascendentes,
Nascida na grandeza,
Recebera de Deos sublimes dotes,
Bondade e singeleza.

Seu virtuoso pai victima fôra
De perversos insanos,
Porque é este o premio da virtude
Neste mundo d' enganos!

E não só isto: os bens que possuia
Forão-lhe confiscados;
E á ve-lo padecer forão esposa
E filhos obrigados!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E ella o vio! só tendo quinze annos;
Vio esse acto de horror!
E do luxo passou á indigencia,
Orphan! sem protector.

Sua mãi, a quem ella tanto amava,
Pouco sobreviveo;
Entregando-lhe, em lagrimas banhada,
Quando, triste! morreo,

Os seus caros filhinhos que deixava,
E irmãosinhos della,
Sem mais ontrem no mundo que os amasse,
Que não fosse ella.

Mas em que os servir, em que prestar-lhes
N' um paiz de miseria,
Ella, pobre mulher, casta e tão pura
Como o foi Pulcheria!

Neste transe a conforta uma esperança:
Formoso cavalheiro,
Que ella amava em extremo, lhe jurara
Seu amor todo inteiro.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Havia um anno que elle se ausentara,
Promettendo voltar,
Mal findasse esse tempo. Era ja findo:
Não podia pois tardar.

Uns aos outros os dias se succedem,
E novas desventuras
Vem feri-la no intimo com a morte
Das pobres creaturas

Confiadas ao seu amor fraterno,
E naturaes carinhos:
Legado maternal, ternos penhores,
Queridos irmãosinhos!

Mas tudo isto soffreu com paciencia
E santa resignação:
Restava-lhe no mundo ainda um ente
Á quem dar seu coração.

Era o moço leal, segundo cria,
Que lhe jurara fé.
Innocente! que nem suppunha ao menos
O lodo que o mundo é!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ja dous annos havião decorrido,
E ella ainda esperava,
No firme crer d' uma alma ingenua e pura,
Que elle ainda a amava...

Pensativa, na mente revolvendo
Era um dia o passado,
Quando os olhos erguendo, dá de vista
Com o seu namorado.

A alegria sua foi tão grande,
Que a fez estremecer;
Mas o torpe abaixou, ao vel-a, os olhos,
Fingindo a não conhecer!

Tudo então para ella fez-se claro,
E logo penetrou
O motivo de tão grande demora:
O infame a desprezou!

Desprezou-a, porque somente amara
A herdeira bemnada,
Não a filha infeliz d' um condemnado,
Na miseria lançada!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A consequencia horrivel desse caso,
Foi perder a razão,
Porque a misera vio toda a baixeza
E humana corrupção.

Taes as causas de tantos soffrimentos
E de tanto chorar;
De devoção tão grande e piedade
E de tanto orar!

Erão porem ja dias que faltava
Á deprecar á Deos,
Quando soube ao depois qu' erão ja findos
Os tristes dias seus.

Seja-lhe a terra leve! O ceo permitta
Que la viva tão feliz,
Quanto soffreo no mundo essa innocente,
Quanto foi infeliz!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

IN SINUS COMÆ CADENTES.

Uns cabellos annelados,
Por lisos hombros deitados,
São laços em que se prendem
Os corações mais isentos,
Que elles, soltos aos ventos,
Captivão de amor e rendem.

E se os olhos sugeitão,
Não menos a mão deleitão,
Que se enleia docemente
Por esses frocos macios,
Que mais parecem ser fios
De seda que mal se sente.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Nelles passão os amantes
Deliciosos instantes,
Como em molle travesseiro,
Com a cabeça pousada
No collo da sua amada,
N' um repouso lisongeiro.

Perfumados, embriagão
Os sentidos e alagão
A alma, que desfallece.
São um jardim encantado,
De delicias povoado,
Aonde o mundo s' esquece.

E quando cobrem o seio;
Deixando ver de permeio,
Á furto, cousas divinas,
Tremulosos fluctuando,
Doces sombras derramando,
Não ha tão bellas cortinas!

São os mais ricos penhores,
As prendas de mais valores
Que os namorados se dão;

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

São as cadeias douradas
Mais brandas e delicadas
Que atão o coração.

Quem dera ver-me perdido
Em um bosque tão querido!
De uns cabellos assim!
Quanto mais me transviasse
E por elles me enredasse,
Quizera não lhe ver fim!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

43

TENEBRIS AURORA FUGATIS. 46

Alva, aurora, estes nomes são divinos!
E de tanta doçura e poesia,
Que m' extasião, quando os pronuncio,
E á mente retrato a formosura
Da fugitiva nympha após quem segue,
Apaixonado, o sol, desde que o mundo
Á voz de Jehovah surgio do nada,
E que nunca abrandar pôde, á despeito
Da sua pertinacia, em rasteja-la
Por onde quer que ella se lh' esquive,
Por mares, terras, d' um ao outro polo.

É tão meigo o seu rir, que a dor mais viva
E a pena mais forte se mitigão,
Suavisadas pelo seu bafejo!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

São tão brandas as auras qu' ella espira,
Que os sonhos mais doces dos amantes
São por ella gerados! São tão gratas
As crystallinas gotas que distillão
Suas vestes de ouro rocagantes,
Que nunca a flor se mostra tão viçosa,
Nem aromas exhala tão suaves!

Tudo nella é prazer e alegria;
Tudo respira nella essa ventura
Da idade juvenil, que pouco dura
Para nós que tão cedo envelhecemos!
Tudo folga de ve-la e sauda-la;
Todos os entes tem da natureza
Um hymno, uma expressão, um dom celeste,
Com que a brinde e festeje: o passarinho
O seu ledo gorgeio, a flor o cheiro,
O homem, apurado, o pensamento,
Pelo ocio da noite e pelo somno.
Até eu, esquecendo os meus pezares,
Da natural tristeza alliviado,
Que quasi de contino me acompanha,
Sempre tenho um sorriso com que a salve,
Um pensamento sempre que harmonize
Com o ar prazenteiro do seu gesto.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Como ha quem prefira o somno inerte
Ao prazer de gozar da madrugada,
Á cuja vista tudo se remoça
E parece vestir de novas galas!
Para mim não ha cousa mais amena
Nem que mais me deleite a phantasia,
Do que i-la esperar, vagando á esmo
Pelos campos, perfumes respirando.
A scintillante estrella matutina;
O exquisito aroma das florestas;
A frescura das brizas que murmurão;
A donzella no seu carro de ouro,
Esparzindo do ceo rosas e calthas
Com os mimosos dedos sobre a terra;
As aves ensaiando os seus descantes,
Tudo isto de gostos me transporta,
E sensações produz inexprimiveis!..
Nunca sou tão feliz! porque da mente
Se desvanece tudo quanto é triste,
E me sinto tranquillo e confortado.
Sou um convalescente que suspira
De aprazivel dor, ao recordar-se
Dos soffrimentos agros que passara!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E ver surgir depois o globo immenso
Do astro rei do dia, como um orbe
De flammante carbunculo á mover-se!
Ha hi prazer igual ao que se sente,
Contemplando-se scena tão sublime?
E haverá quem, vendo esse prodigio,
Se não curve e humilhe ante o excelso
Creador de tão grandes maravilhas,
Embora o não alcance e desconheça?
Eu que neste momento, extasiado,
Esse bello espectaculo contemplo,
Cheio do teu poder illimitado,
O coração á ti, ó Deos, envio,
Como a rasteira flor o seu perfume
Ao astro animador do universo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

UNDIQUE SURGUNT EX TE DELICIÆ. 48

Seus olhos são soes d' amores
Que a alma enchem de luz
E de celestes fervores,
Que o seu encanto produz.

Seus labios são doces favos
Que, ao ouvi-los, adormecem,
E na cor puniceos cravos,
Que os rubins escurecem.

Sua voz são melodias
Que se desprendem do ceo,
Indiziveis harmonias
Que com os anjos aprendeo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Suas palavras são meigas,
Como as auras matutinas,
Que transitarão por veigas
Matizadas de boninas.

Seu collo pouso encantado
D' obras primas e delicias,
De tão perfeito acabado,
Que mais parecem ficticias.

Seu coração um thesouro
D' innocencia e bemquerer:
Alma de fino ouro,
Que nem o mal pode crer.

Tem-na impressa no semblante,
Como em fonte crystallina
Se reflecte a luz brilhante
De maga estrella divina.

Tal é a virgem mimosa,
O anjo do meu amor,
Que a phantasia engenhosa
Ideia no seu ardor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

TE OMNIA SECULA NOSCENT.

Quebrantando os limites circunscriptos
Da estreita prisão que lhe assignarão,
Reapparece, os reis ameaçando,
O Moloch da guerra.

Ao sabe-lo, tremerão seus contrarios,
E a Europa, ainda mal segura,
Vacillou nos seus velhos fundamentos,
De novo ameaçada.

No dia mesmo do fatal desastre,
Sonhava imperios, como sonha o homem,
Momentos antes de morrer, a vida,
Um futuro de ouro.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Mas a sua missão era ja finda,
E com ella tambem suas victorias,
Porque Deos, que os heroes não admira,
Assim o decretara.

Ei-lo em Waterloo, gigante excelso,
As planicies medindo e revolvendo
Na assombrosa mente ideias grandes,
Magnificos planos.

Trôa o primeiro tiro disparado,
E para logo trava-se a peleja,
Qual incendio que rapido se ateia,
Impellido do vento.

Treme a terra e o ar ao estampido
Incessante da rouca artilharia;
Nuvens d' espesso fumo se remontão,
Escurecendo o espaço.

Nunca assim se travarão duas hostes!
Erão rudes tufões á combater-se,
Furiosas torrentes s' encontrando:
O sublime da guerra!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Dobra-se a raiva, e rebotadas cahem,
Columnas, esquadrões, que se atropellão,
Dos bravos campanhistas da Moscowa,
Do Thabor e Lerida.

Grouchy, ouve o canhão que por ti clama!
Olha Blucher e Bulow que se apressão
Com os seus Prussos, famintos de vencerem:
Porque assim te obstinas?

Traidor!... Mas silencio. Quem o sabe?
Foi o destino, ou elle, Deos ou o homem,
A causa desse successo memoravel,
Que pesa sobre o seu nome?..

Debalde esses heroes assim luctavão;
A presença debalde os animava
Do seu imperador, que tantas vezes
Os guiara á victoria.

Debalde, sim, porque não erão homens
Contra quem esses bravos pelejavão,
Mas o Deos poderoso que dispensa
Os destinos da terra.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Homens nunca com elles competirão,
Como assaz o attestão tantos feitos,
Que durarão eternos na memoria
Das gerações futuras.

Ao poder do Senhor o heroe curvou-se,
Um imperio cahio em poucas horas,
E um nome só ficou, que todos sabem,
De tão grande colosso!

Qual nunca humanos genios levantarão,
Ou Alexandre, ou Cesar, ou Sesostris,
Em renhidas batalhas conquistado
Aos mais inclitos povos.

Assim, na Libya, o sopro do Deserto
Humilhou o orgulho de Cambyses;
Assim vio n' uma noite Sennacherib
Pelo braço invisivel

Do anjo do Senhor exterminadas,
Ante Jerusalem, as suas tropas;
Assim se desvanecem os imperios
E os fastos da terra!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MUTATAS DICERE FORMAS.

(Á BORBOLETA, FLOR.)

Linda flor, d' onde houveste, me dize
Em segredo, essa forma sem par?
Que pareces querer do pendunc' lo
Despregar-te e perder-te no ar.

Foste acaso, nos tempos da Grecia,
Bella virgem punida de má,
Ou acaso assim mesma sahiste,
Quando o mundo creou Jehovah?

Mas qu' importa o que foste, o que sejas,
Se és emfim uma flor, uma bella?
Quem diz moça formosa, diz flor;
Quem diz flor, diz formosa donzella.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Vejão-te esses espiritos pobres,
Esses homens sem alma e paixão,
Vejão-te elles sem dentro sentirem
Do poeta a sublime emoção;

Qu' eu, por mais que te veja, não posso
Saciar o prazer que me geras,
Contemplando-te a nitida alvura,
Com que tu entre as outras imperas.

Assim, folgo, na minha loucura,
De pensar qu' esse teu bello alvor,
Qu' essa tua fragrancia são restos
De uma ingrata punida de Amor.

Digão outros que a rosa é mais bella,
Qu' é a rosa a rainha das flores.
Quanto á mim essa honra te cabe,
A ti só cabem esses louvores.

É a rosa o retrato da virgem
Que nasceo para ser venturosa;
E tu és o retrato da virgem
Que nasceo para ser desditosa.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Tanto mais maviosa e amavel,
Quanto é ella mais digna de dor:
Eu mais amo a tristeza que o riso,
Amo mais que a ledice o pallor.

Mas, se vences a rosa em belleza,
És na forma a primeira que ha;
Vences cravos, jasmins, tuberosas,
Malmequeres, magnolias, lilá.

Linda flor, para nada faltar-te,
Té na forma tu vences as mais,
Semelhando uma dessas louquinhas
Que doudejão em torno aos phanaes.

Linda fllor, dá-me um osc' lo em paga
Destes versos, dá-me um, dá-me mil:
É o calix da flor tão suave
Como os labios de moça gentil.

Oh! que beijo divino e tão doce!
Este nectar não é de uma flor.
É um favo celeste que abraza,
E innunda-me o peito de amor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

PUERI LUDUNT.

Noite de São João, quem poderia
Dizer os teus folguedos e loucuras,
Para os quaes ja de longe se preparão
Os que de antiga usança te festejão!

Mal principia o aprazivel Junho,
Em que as noites começão á ser frescas,
E as chuvas ja vão de retirada,
Os meninos de noite te annuncião
Com fogueiras de mato apenas sêcco,
Que dias antes elles arrancarão,
E deixarão nas praças espalhado;
Com travessas bichinhas corredeiras,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Que, quaes igneas serpes pequeninas,
Fazem gyros no ar, e a vista attrahem
Dos que passão e dellas se resguardão;
E com outros brinquedos innocentes,
Que fazem invejar a sua idade.

A canjica, as pamonhas, do costume,
Que quentinhas as pretas apregoão,
Convidando os meninos á compral-as;
O agradavel cheiro que de noite
Deitão de si as hervas e o mato,
Aggravados do forte sol do dia;
A pureza das noites que desdobrão
O seu manto d' estrellas recamado;
Os frescos ventos que á soprar começão,
Deleitoso susurro produzindo
Na folhagem, ao somno tão propicio!
Tudo á ti se associa, alegre noite,
Em que moços e velhos e meninos,
Concorrem todos para festejar-te.

Chega a noite famosa e desejada.
São fogueiras que saltão os meninos,
Travessos buscapés que doudos correm,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Das cigarras fingindo a vozeria,
Atroadoras bombas que estourão,
Mansas pistolas que de lindas cores
Illuminão o ar, por mãos tocadas
De gallofeiras moças, que se assustão,
Todas as vezes que dispara o tiro,
Crepitantes bichinhas, carretilhas,
Repetidos foguetes, uns de bombas,
Outros fingindo lagrimas e cobras,
Sortes que tirão moças, só cuidando
No casamento, sonho lisongeiro,
Que as preoccupa a todas noite e dia,
Familias reunidas que gracejão,
Esquecendo domesticos pezares,
Bumbas, caiporas, de boçaes cantigas,
Que vão dançar em casas que os esperão,
De ruidosa turba acompanhados.

E ninguem dorme, nisto se amanhece.
Quando as barras do dia bem rompendo,
La vão todos banhar-se, porque o banho
Representa o baptismo primitivo
Nas agoas do Jordão, bem como o fogo
O milagre que fez o Evangelista,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sahindo salvo da caldeira ardente.
E quem se não banhasse nesta noite
Perderia o melhor de toda a festa.
Que virtudes tem a agua nesse dia!
Não ha mal nem achaque que não cure;
Fortalece a velhice, dá belleza
Ás moças, faz casar as esquecidas,
Que ja ião ficando para thias:
(Nome que moça feia não escuta
Sem que mude de cor e estremeça!)

Quando voltão do banho, todos trazem
Colhido um ramo de alecrim sylvestre,
Vulgarmente com o nome conhecido
D' herva de São João, herva cheirosa,
Que no tempo floresce, e se assemelha
Ao jocundo e suave rosmaninho,
Tão usado na Europa, nas solemnes
Festividades da Semana Santa.

Agora é tempo de ouvirem missa
Os que de madrugada a não ouvirão.
A missa! que beata a perderia?
Preferira passar uma semana

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De custosos jejuns. La vão ouvi-la,
Os devotos tafues d' ambos os sexos,
Trajando todos o melhor vestido
E as suas mais bellas louçainhas...
É de ver as mulatas ja matronas,
Ostentando riquissimas camisas
De cacundê, bordado ou labyrintho,
Com o bemtinho cahido pelos hombros,
Carregadas de ouro no pescoço;
E as moças com os seus trepa-moleques,
Que ao cabello dão a forma estranha
Que as faz parecer de capacetes,
Trescalando ao passar essencias varias,
Como sejão, o trevo indispensavel,
O grato cumarú, pipirioca,
Essencias do paiz, de que só ellas
Fazem uso, e que as denuncião
Á um quarto de legoa de distancia.

Depois da missa, voltão para a casa,
Cheios de certo orgulho, por haverem
Á um tempo cumprido os seus deveres
De fieis, e tomado a sua parte
Nas festanças da noite. Que de risos,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De lisongeiros ditos e conversas
Entre as velhas comadres que s' encontrão!
Se alguma se deixou ficar em casa,
Á dormir, sem queimar sua fogueira,
Sem ir tomar o banho matutino,
E finalmente ouvir a sua missa,
Mettem-na á bulha, e gracejando, dizem:
« Que madraça, que bruxa e feiticeira!
Ja parece não ser mais deste mundo.
Quem lhe fôra tocar um papagaio,
Quando estava á dormir. » E arrematão,
Os prazeres da noite exagerando,
Como sempre acontece, e se despedem
Entre risos e adeos, que se repetem.

Chegando á casa, trata-se do almoço,
Para o qual todos vão bem preparados.
Ao descanço depois todos se entregão:
As comadres cachimbão e conversão;
Até que chega a hora desejada
Do jantar, que é sempre succulento,
Porque a sua gallinha á ninguem falta;
Alem de que, o bello milho verde,
Á que podem chegar ricos e pobres,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Só elle enche uma mesa, pelos modos
Diversos de o comerem, e qual delles
O mais gostoso. Come-se á vontade,
E bebe-se com o mesmo desfastio.
As saudes repetem-se á meudo,
E o jantar se estende até á noite.

Alguns fogos ainda são queimados;
Uma ou outra fogueira ainda arde.
Só o bumba-meu-boi e a caipora
Continuão com as suas algazarras
Á discorrer as ruas. Mas os corpos,
Fatigados da verpera e do dia,
Só requerem dormir, e de um somno
Levão a noite, até que amanhece.
Por fim vem as saudades, qu' é o fecho
De toda a festa que acabou ha pouco.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

65

O TEMPORA DULCIA! 67

Houve tempo em que o ver-te
Era o mesmo para mim
Que o ver um ente encantado
Dessas espheras sem fim.

Houve tempo em que ouvir-te
Era o ouvir a canção
D' um anjo á terra baixado
Da sua etherea mansão.

Houve tempo em qu' eu sentia
Tão intenso ardor por ti,
Que mais era elle um delirio,
Ou antes um frenesi.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Houve tempo em que tu eras
O polo do meu querer,
A seve da minha vida,
A fonte do meu prazer.

Pensar em ti era um sonho
Que de gostos m' enleiava,
Um não-sei-que de divino
Que do ceo me approximava.

Hoje porem desse tempo,
Dessas delicias d' então
Só conservo a dor da perda,
A triste recordação.

Mas assim mesmo em lembra-lo
Sinto essa estranha doçura
Que gera n' alma a saudade
Da infeliz creatura...

Eu, saudade, sou teu martyr!
De todo o peito sensivel
És tu a meiga tyranna,
Suave pena infallivel.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Só te não sente e não gosta
Homem que nunca amou,
Ou a um ente ou à patria,
E nem delles se apartou:

Homem que a vida passa
Sem gozar della o melhor,
Que é viver tristemente
Não soffrer a tua dor.

E, quando ao peito me calas,
No teu suave pungir
Sinto angelicas delicias,
Que do ceo parecem vir.

Então choro, recordando
Amores que ja frui;
Vagos bens indefiniveis,
Illusões que ja perdi!

Choro, sem nunca fartar-me;
Que tal é o nectar teu!
Outros amarga te chamem,
Ó saudade, que não eu.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

69

DUBIÆ CONFINIA NOCTIS. 73

Hora amena da tarde, outros te calem,
Não eu que tanto te amo e a quem fazes
Sentir delicias que só tu inspiras!
Possa eu exprimir o quanto és bella,
Quanto tens de divino em teus enlevos
E phantastico nessa tua charpa
De violacea cor auripurpurea
Com que franjas o occaso, mãi affavel
De meigas reflexões e vagos sonhos,
Em que a alma se perde, extasiada,
Futuras alegrias presentindo!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Hora amena da tarde! É quando folgo
De meditar á sós e recordar-me
Com intima tristeza do passado!
De ouvir o sino dar ave-marias,
Repercutindo n' alma, como um echo
De melodia incerta, que adormece
E abstrahe de si a quem o ouve,
Indo á final perder-se no espaço,
Como nelle se perde tudo quanto
De sublime e ethereo tem a terra,
Que não pode convir ao que é celeste.

Hora amena da tarde! É quando o homem
Que coôu todo o dia amargas penas,
Sente como materna mão ungir-lhe
Com leniente balsamo as feridas
Do coração; e quando o forasteiro,
Do caminhar do dia fatigado,
Põe de lado o bordão, e se sentando
No solitario marco da estrada,
Pensativo nas mãos pousando o rosto,
Profundamente triste, se recorda
Dos objectos caros que deixara.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Hora amena da tarde! É quando junta
A honesta familia do colono
Rende graças á Deos do pão do dia
E á Virgem das virgens s' encommenda,
P' ra que a tenha de noite em sua guarda;
Quando no horizonte se levanta
A estrella de Venus, semelhando,
No scintilar que esparge tremuloso
Em chão de azul, brilhante lentejoula
De nupcial vestido de donzella,
Ou preciosa joia em diadema.

Hora amena da tarde! que amou Dante,
E em que elle, proscripto, carregando
Por estranhos paizes seus pezares,
Enternecidamente se lembrava
De quando dos amigos se apartara!
E tão doce era a magica influencia
Que sentia essa alma generosa,
Que todas as paixões á essa hora
Serenavão-lhe, como por encanto,
E o seu coração era um asylo
De piedade para os seus algozes.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Hora amena da tarde! em cujo seio
De ruminar seus males folga a mente,
Qual o peito de bronze em quem gerado
Um pungir melancolico não hajas!
Qual o amante infeliz, qual o ausente
De um ser querido, seu pensar constante,
Que, ao olhar-te, á saudade não tribute
Um suspiro, uma lagrima não verta!
Se houver um coração que á tua vista
Se não sinta no intimo tocado,
Mal poderá dizer-se ser humano.

Hora amena da tarde! em que, sentado
N' um deserto d' estragos e ruinas,
Que ruidosa côrte outr' ora fôra,
Nellas lia o destino dos imperios
O profundo philosopho das Gallias.
Volney sublime, quem senão a tarde
Guiou-te a mente, quando contemplavas
Os soberbos destroços de Palmyra?..
Sombra crepuscular, quanto és solemne
P' ra quem da reflexão chegou á idade
E vê as cousas como ver se devem!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Hora amena da tarde! meus encantos!
A locução dos anjos só eu tendo,
Poderia exprimir, como o quizera,
Os ineffaveis gostos que produzes!
Hora do coração, hora dos anjos,
Que mitigas a dor, do ceo nos fallas,
Quando em mim se tiver a vida extincto,
Nem eu mais pertencer á este mundo,
Sê-me ainda na morte tão propicia,
Quanto em vida, e da louza, compassiva,
Os horrores adoça ao teu valido!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SUA LUMINA SIDERA.

Uns olhos vivos ou mortos,
Bem rasgados, expressivos,
São eloquentes e activos,
Bem que mudos, oradores,
Que, em vez de ornadas figuras,
Despedem settas de amores.

São uns Cupidos travessos,
Que dão a vida matando,
De prompto as chagas curando
Que fazem nos corações:
Uns olhos como eu os pinto,
Uns meigos olhos brincões.

Os labios mentem ás vezes.
Os olhos nunca mentirão.
Aquelles em quem ferirão

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Amo as lagrimas porque ellas dizem
Que carece consolo o que as derrama.
Quem, ao ve-las correr, se não commove
É um rephobo a quem o ceo desama.

Amo as lagrimas porque ellas guião
Ás regiões da bemaventurança,
Como outr' ora a contrita Magdalena,
Que só nellas fundou sua esperança.

Amo as lagrimas porque Deos amou-as,
Quando andou entre os homens peregrino:
Nunca vio um afflicto, que com elle
Não repartisse o seu amor divino.

Amo as lagrimas porque não as tenho;
A natureza avara m' as negou!
Que, inspirando-me dellas sêde ardente,
Por inimiga a fonte me seccou.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

VIVAMUS ATQUE AMEMUS.

Ves, ó bella, qual mostra-se tão puro
E transparente o ceo, que se assemelha
Ao oceano em dia estivo e calmo?
Como o sol é tão lucido e brilhante,
Do seu almo calor enchendo a terra?
Como são tão floridas as campinas,
Semelhando um tapete de mil cores?
Não ouves o susurro das palmeiras,
Pelos sopros do norte meneadas,
Á languido repouso convidando?
Não ouves o trinar dos passarinhos,
S' espanejando á sombra de contentes?
Não ves como parece a natureza
Só amor produzir na creatura?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E haverá um clima mais suave,
Quadra mais aprazivel do que esta?
Eu te juro que não, e podes crer-me;
Eu que ja vi a branda primavera
Das terras temperadas, e nos livros
Tenho visto pintado o mundo inteiro
Pela doce linguagem dos poetas
De todos os paizes conhecidos...
E, quando só prazer tudo respira,
Regozijo e amor, tu só pretendes,
Em pensamentos tristes abysmada,
Eximir-te da lei da natureza?
Não ves que momentos ha na vida
Ao prazer tão somente destinados,
Porque é esse o intento bemfazejo
De Deos, que taes encantos nos franqueia?
Não ves que assim me feres cruelmente
Fazendo compartir teus soffrimentos?
E quererás acaso despojar-me
De um dia de ventura que me outorga
O ceo, compadecido dos meus males?
Por piedade, não! não, por teus olhos!..
Abençoado seja esse teu riso;
Abençoada sejas, terna amante,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Tu que, sendo a senhora inappellavel
Da minha dita ou minha desventura,
Só usas do poder que te conheço,
Qual amiga extremosa e compassiva.
E pois bem manifesto agora vejo
Que foste destinada á ser o anjo
Consolador das minhas desventuras,
Revelando-me o ceo, d' onde vieste.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

HÆRET AMOR. 87

De certa aldeia entoava
O sino voz de alegria,
E repicando chamava
O povo da cercanìa.

Ião ser associados,
Ante as aras do hymeneo,
De puro affecto rendidos,
A bella Chloe e Dirceo.

E aos reclamos do sino
Para o templo se apressava,
Alegre, a turba visinha,
Á ver o par que casava

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Lindora ! vozes clamavão;
Lindora onde ficou ?
Lindora, a flor destes campos,
Porque de nós se apartou ? »

E a formosa pastora
Indifferente ao prazer,
No cemiterio d' aldeia
Se comprazia em gemer.

Tres dias passados erão
Que nelle fôra enterrado
O Meleagro d' aldeia,
Argêo, o seu namorado ...

De goivos juncando a campa
Do seu amante, a coitada,
Como no sol Clycie, tinha
A vista nella fitada.

Depois, os olhos erguendo,
No ceo se foi asylar,
E o seu triste infortunio
Assim poz-se á lamentar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Restitue-me, ó fria campa,
Restitue-me o meu amor;
Deixa-m' o ver, por piedade!
Commova-te a minha dor!

« Ou então abre-te e encerra
A nós ambos juntamente,
Ja que a morte separou-nos
Na vida tão cruelmente!

« Meu Deos, porque m' o tiraste?!
Que mal te fez elle ou eu?
Ó Senhor, a nossa sorte
Porque te não condoeo?!

« Illudida pelas chammas
Da minha ardente paixão,
Immortal cheguei á crê-lo,
E era nesta illusão.

« Mas veio a morte tirar-me
Desta grata phantasia,
E zombando dos meus rogos,
Roubou-me a minha alegria.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« E tu, ó sino inconstante,
Que m' o ajudaste á chorar,
O que é dos teus lamentos,
O que é do teu pezar?

« Pois só tres dias bastarão
Por te fazer esquecer
Essa dor que me juraste
Para ti eterna ser?

« Mas ja tudo comprehendo;
Ja te entendo, ó mercenario.
É o teu idolo e movel
Mingoado, torpe salario!

« Ao seu aceno, ora carpes,
Dobrando, ora te ris.
Sempre foi este o caracter
De todas as almas vis.

« Só eu, só eu o amava;
Só eu, porque não mudei;
Só eu, porque inda o choro,
E p' ra sempre o chorarei.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Mas a razão se me turva;
Novos mundos entrevejo.
É o ceo que se me abre:
O meu amante la vejo. »

Assim disse a pastorinha,
E do prado como a flor,
Maltratada pela fouce
Do grosseiro segador,

Sobre o seio amargurado
A cabeça reclinou,
E como a pomba innocente,
O espirito exhalou!

E esta nova sabendo,
Cançado de repicar,
O mercenario do sino
Começou logo á dobrar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

89

MAGNUM NOMEN EJUS.

(Dedicada ao Illm. Senr. Dr.

JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO.)

« Finde-se o nada, surja o universo;
No meio do espaço immensuravel
A terra s' equilibre; o ar s' espalhe;
Aclare a luz; as trevas se dissipem;
No firmamento brilhem as estrellas;
Em seus circulos gyrem os planetas;
Circunde o mar a terra, mas não passe
Das extremas que dou-lhe por limites;
Produza a terra fructos e verdores;
Fenda o ether a ave, a agua o peixe,
Faça-se emfim o homem, rei de tudo,
Livre, como convem ao seu destino. »

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Assim Deos poderoso em sua mente
O mundo resolveo; e para elle
Resolver e faze-lo é um só acto.
Eis ja tudo creado: ceos e terra.
Pasma-se o homem, sua origem busca;
Mas p' ra elle o passado não existe;
Só conhece o presente que o confunde.
Tudo vive e opera: a natureza
É um côro de vozes jubilosas,
Entoando louvores ao Eterno.

Salve, quadro risonho e magestoso
Da creação, que os olhos me deslumbras!
Salve, grande e excelsa Potestade,
Que em milhões de seres te publicas!
Remonta-te, minh' alma, ao firmamento;
Busca o throno de Deos que la se occulta,
Do Verbo creador, d' onde dimanas,
E no seu seio vai sanctificar-te.
Á Jehovah teus canticos entôa.
Quanto vês elle o fez, e mais ainda:
Ceo e terra, as estrellas, sol e lua,
E milhões d' outros mundos não sabidos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Causa eterna de tudo e providencia,
Inexplicavel ser, que me confundes,
Á ti curvo-me, ó Deos mysterioso.
No mar que ruge, no volcão que estoura,
No sol que illumina este universo,
Nas montanhas, nos valles, nas florestas,
Na relva humilde, no matiz das flores,
Na aguia que se eleva até ás nuvens,
No verme que se arrasta pela terra,
Teu poder assombroso se descobre.
Tu és quem és: um ente indefinivel,
Occulto aos olhos, mas á mente claro,
Que te vê demonstrado em tudo quanto
Os sentidos á ella subordinão.

Quanto és grande, Senhor, e providente!
Não ha cousa no mundo que não tenha
Do teu alto saber o cunho impresso
E da tua bondade sem limites.
Não ha ser com o qual tu não repartas
A tua paternal solicitude.
Tuas leis não varião, como as nossas,
Porque são a razão da infinita

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sapiencia que tudo em ti denota,
E de outros juizes não carecem,
Que as invertão na pratica e corrompão.
Emvão submisso te supplica o homem,
Em criticos momentos, que as alteres;
Emvão na sua angustia te blasphema,
Descrê do teu amor e providencia.
Tu o ouves, qual pai que se commove,
Mas firme e inabalavel desattende
Os rogos filiaes, quando é preciso;
E tuas leis eternas não se mudão.

És tão grande, Senhor, que descareces
Que o homem te confesse e te proclame.
Seja-te ou elle grato, ou desconheça,
Teu amor paternal não se desmente.
Bons e maos, innocentes e culpados,
Poderosos e fracos, todos gozão
Da tua protecção mysteriosa.
Sem que se saiba como, e sem que o vejão,
Com invisivel mão tu accrescentas,
O obolo mingoado da viuva,
O salario do pobre e a fortuna

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Do rico bemfazejo, que a desfalca
Com meritorios dons, de ti bem vistos.

E comtudo ousa o homem censurar-te,
Arguir tuas leis, chamar-te injusto,
E crer-te indifferente á sua sorte,
Porque cheio de orgulho e de vaidade,
Da razão abusando que lhe deste,
Quer por ella explicar a tua obra,
E por ella sondar os teus designios!
Insensato! que vê as harmonias
Do universo, a mão conservadora
Que encaminha tudo ao seu destino,
E controverte a tua providencia!

Bem amarga, Senhor, me ha sido a vida!
Muito tenho soffrido! e todavia
Não são muitos os annos. Vendo tantos
Caprichosos revezes da fortuna,
Tantas contrariedades e desgostos,
Por que tenho passado, algumas vezes
Um lampejo de duvida e descrença
Vem-me a fé abalar; mas um momento

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De calma e reflexão me é bastante
Para tornar á ti, com fé mais viva.
Negar-te, grande Deos, fôra loucura.
Quem te negara a ti, o sol negara;
Negara-se a si proprio, em quem reside
A sublime razão, que só s' explica
Por uma origem de divina essencia,
Que só tu podes ser: principio eterno,
Sem o qual este mundo fôra um sonho,
Mas um sonho do nada, um impossivel.

Tua bondade é uma consequencia
Necessaria da tua perfeição.
Se me dessem á mim fazer um ente,
Eu somente o fizera, se podesse
Felicita-lo; e sou comtudo fraca,
Imperfeita e humana creatura.
Como suppor-se, pois, que tu, tão grande,
Tão perfeito, qual és, e bom portanto,
Unicamente o homem destinasses
Para a vida da terra, aonde os males
São maiores que os bens; e alem disso
A ideia lhe désses e o desejo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De bens superiores, que debalde
Elle busca no mundo e não encontra?
Alem desta portanto ha outra vida,
Para a qual tu o gozo nos preparas
Dessa felicidade aqui sonhada.
Entre uma e outra, por discreto aviso,
Correste uma cortina opaça, espessa,
Que só se ergue, quando vem a morte
Libertar o espirito e mostrar-lhe
O mundo estranho em que aqui se cuida.
Assim o penso, Senhor, assim o creio.

Do contrario, qual fôra a tua gloria,
Creando o homem cheio de miserias,
Para viver aqui tão pouco tempo,
Flagellado do espirito e do corpo,
Constantemente á maldizer a vida?
No juizo de quem a desfructaras?
No do homem? blasphemia e absurdo.
A gloria para ti não é o mesmo
Que para a miseravel creatura,
Sentimento de frivola vaidade,
Com que ella isentar-se só pretende

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Do triste esquecimento em que a morte
O deixara no mundo, á não ser ella.
Falso bem, dependente do juizo
Sempre vario e mudavel dos humanos.
A gloria para ti do bem que fazes
Só se refere á tua consciencia,
Incapaz de um engano e falso apreço.

Igualando por lei commum a sorte
De nós homens, tu mostras ser tão justo,
Quanto sabio, por ella pois convences
Que nada valem os terrenos gozos
Para o secreto fim que nos destinas.
Ante esta lei commum não ha orgulho
Que se não quebre, vendo exemplos della
Nos soberbos e grandes ca da terra.
As distincções nascidas do abuso
E da vaidade humana, com que tanto
Nos levamos aqui, d' aqui não passão.
No mundo da verdade iguaes são todos;
Nem exerce a fortuna os seus caprichos;
Porque la só domina o elemento
Da eterna justiça e igualdade.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Gloria nos ceos te seja apregoada;
Canções em teu louvor eleve a terra.
Por uma boca os anjos e os homens
Não cessem d' exaltar teu santo nome.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

99

PER STAGNA LUDENS.

A libellinha mimosa
De balança graciosa,
Inquieta e buliçosa,
Á flor do lago á brincar;
E vendo os seus esplendores,
Suas azas furtacores,
Morrendo por si de amores,
Desce as aguas á beijar.

Mas as aguas estremecem,
E logo desapparecem
As cores que a enlouquecem,
De tão formosas que são!
E ella, desatinada,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Assim vendo-se enganada,
N' um relance, transportada
La se vai n' um turbilhão.

Ninguem a vio, de ligeira,
Na sua aerea carreira:
Tal era a sua cegueira,
De tão raivosa que vai!
Ouvio-se só um zunido,
De repente amortecido,
Como languido gemido,
Que os ouvidos attrahe.

Passa montes e campinas
Variadas de boninas;
Passa fontes crystallinas,
Até chegar á um jardim,
Deliciosa morada,
Que mais parece encantada
Habitação de uma fada,
Que parece não ter fim.

Ahi vê tanques serenos,
Lindos repuxos, amenos

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Labyrinthos, e pequenos
Bosques de murta em flor.
Os jasmins formão tecidos,
De rosas entretecidos,
E neste amplexo unidos,
Exhalão suave odor.

Para logo s' extasia,
Vendo tanta phantasia,
E discorrendo á porfia
Com outras suas irmans,
Liba as flores, se balança,
Depois com ellas se lança
Na mais phantastica dança,
Quaes travessas aldeans.

Triste pallida donzella,
Que as via d' uma janella,
E que d' amores anhela,
Captiva no seu solar,
Chora, vendo a bella vida
Da libellinha querida,
Os cuidados e a lida
Da libellinha á dançar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MISERABILE FATUM!

I.

« Onde vais, Melusina, tão tarde,
Á taes horas de medo e pavor ?!
Ind' ha dias casada tão poucos,
E ja deixas o leito de amor ?

« Ouve os ventos que zunem medonhos;
Ouve o mocho sinistro á piar;
Ouve o lobo que uiva faminto;
Ouve os cães la ao longe á ladrar.

« Estas horas são horas d' encantos,
De duendes e almas penadas,
De phantasmas, horrores e larvas,
De más bruxas, gnomos e fadas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Estes sitios são mal assombrados;
Nelles mais de uma vez se ha ouvido
Á gemerem phantasmas de noite,
E fazerem plangente alarido.

—« Ja, ó conde, tão cedo esqueceste
Os segredos do nosso hymeneo?
Meia noite não tarda que chegue... »
Assim disse e desappareceo.

II.

Melusina com o conde casando
Raimundino, com elle ajustara
De não ve-la nos dias de sabb' do,
E esse dia o primeiro chegara.

Foi-se ella, e ficou Raimundino,
Que de prompto cahio no passado:
Assim fôra; e ai della! se acaso
Esse voto não fosse guardado.

Foi-se ella, e ficou Raimundino,
Opprimido d' extremo pezar:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Era a vez que se via primeira
Obrigado á tão duro apartar.

III.

No castello isto passou-se
De Lusignan, tão famoso,
Assim chamado do nome
De Melusina formoso.

IV.

La se vai a linda esposa,
Mais leve que a viração,
Á enfiar corredores
E sobre um outro salão.

Chega á porta do castello;
Acha a ponte levantada:
Não foi preciso abate-la;
La vai alem apressada.

Campeava a lua, cheia,
Em seu zenith, á luzir

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

No mais puro ceo d' outono,
Qual bella dona á sorrir.

Meigo silencio reinava;
Voz humana não se ouvia:
Somente a briza da noite
Suavemente gemia.

V.

Melusina não parava,
Melusina tão formosa
Ca na terra, como a lua
La nos ares luminosa.

Á bosque espesso chegada,
Ella nelle s' entranhou.
E de uma fonte sabida
O caminhou procurou.

Chegou emfim á seu termo.
Um amplo tanque formava
A fonte, que, marulhosa,
De viva rocha manava.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Era o bosque ahi mais denso
Pelo frescor do lugar:
Só por uma ou outra fresta
S' insinuava o luar.

Disse então certas palavras,
Que comsigo murmurou:
Deo um gemido, e de prompto
No tanque se arremessou.

VI.

Alguns annos ja erão passsados,
E ja fructos contava o consorcio.
Sempre o mesmo mysterio nos sabb' dos;
Sempre nelles o mesmo divorcio.

Então negras suspeitas o conde
Começou contra a honra á sentir
Da consorte, que tanto zelava,
E o mysterio assentou descobrir.

Em um sabbado, á hora da sesta,
Penetrando no bosque vai ter,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Por atalhos, á fonte, de manso,
Para della sentido não ser.

Vio então Melusina á banhar-se,
Pelo tanque, qual cysne, nadando,
E com cauda de serpe escamosa
Seus cabellos e faces molhando.

Da cintura p' ra cima era a mesma
Melusina, a esposa gentil;
Mas p' ra baixo era um monstro hediondo,
Repulsante, asqueroso e mui vil!

VII.

Seus fados ella cantava
Com maviosa inflexão.
Prestou ouvidos o conde:
Dizia assim a canção.

« Sou a fada Melusina
Illustre sangue real,
Do Oriente aqui vinda,
Meu doce berço natal.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Por despicar uma affronta
Que á minha mãi fez meu pai,
Sotopu-lo á uma serra.
(Aqui ella deo um ai.)

« E, por maior culpa ainda,
Minhas irmans seduzi
Á me ajudarem no crime,
E deste modo as perdi.

« Minha mãi, banhada em pranto,
Ao sabe-lo, nos punio;
A mim mais severamente,
Como a que mais delinquio;

« E condemnada nos sabb' dos
Fui em metade á perder
A forma humana e de serpe
Tomar o vil parecer.

« Carregando este meu fado,
De minha patria sahi,
E por mil terras andando,
Á final vim ter aqui.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Encontrei nobre mancebo,
Que d' esposo deo-me a mão.
Casei-me, e ambos vivemos
Na mais perfeita união.

« Se o juramento que fez
O meu esposo guardar,
De me não ver nesses dias,
Nem o mysterio sondar,

« Acabarei como acaba
Qualquer vivente mortal,
E comigo ha de acabar-se
O meu destino fatal.

« Mas se acaso elle, em contrario,
Seu juramento infringir,
Hei de soffrer meu castigo,
Até se o mundo extinguir. » . .

Assim cantou Melusina,
E de novo começou
A sua infernal historia,
Até qu' emfim se calou.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

VIII.

Tudo vio e ouvio Raimundino,
Que qual pedra ficou d' estupor.
Esse ente a quem tanto elle amava
Era um ente infernal: oh! horror!

Ao castello voltou quasi louco,
Revolvendo na mente o passado,
Que jamais poderia esquecer-lhe,
Pois ficara-lhe em mente gravado...

Meia noite chegara e o encanto
Da fadada infeliz se quebrou;
Mas debalde esperou Raimundino:
Ella ao leito de amor não tornou.

IX.

Porem logo que amanhece,
A vai elle procurar
Pelo castello, ancioso
De nos braços a estreitar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

No pavimento encontrou-a
De um escuro camarim,
Banhada em pranto, e dizendo
De quando em quando: «Ai de mim!»

Quiz toma-la entre seus braços,
Mas ella se lh' escapou
D' entre as mãos; e quando o conde
Confuso p' r' o ar olhou.

Ouvio que uma serpente
Com azas assim dizia,
Chorando o seu infortunio
Em tom d' acerba agonia:

«Quebraste o teu juramento,
Ingrato esposo, que assim
Em soffrimentos me abysmas
Que nunca mais terão fim!

«Não viveremos mais juntos,
Ja que assim, conde, o quizeste,
Uma barreira invencivel
Entre ti e mim pozeste.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Mas aprende, antes qu' eu va-me,
De nossa estirpe o futuro;
E desde ja sabe que ella
Ha de ter fado bem duro.

« Não gozará jamais nunca
De seus dominios em paz.
Ha de viver sempre em guerras,
Por seu destino tenaz.

« Até que, sec' los volvidos,
Ha de remir um heroe
A injuria recebida,
Que tanto n' alma me doe!

Godofredo ha de chamar-se;
Que em façanhas e gloria
Excederá tudo quanto
Refere d' outros a historia. »

Disse, e por uma janella
Enfiando, se sumio
No ar o conde deixando
Confuso do que lh' ouvio. . .

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De Sassenage as cavernas
Foi Melusina habitar,
Que os camponezes ind' hoje
Se temem de devassar.

D' ahi se diz que a fadada,
Quando morre algum senhor
Da familia, ouve-se ainda
Exhalar triste clamor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CÆCO CARPITUR IGNI.

Ver seus olhos, tão formosos!
Como uma estrella brilhar;
Tão serenos! que adormecem,
Como suspiros do mar.

Ver os seus labios de nacar
Desabrochar um sorrir,
Tão divino! que parece
As portas do ceo abrir.

Ver a sua fronte angelica
Pensamentos revolver,
Tão alheios deste mundo
De miserias e soffrer!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ver seus cabellos em cachos
Pelo collo lhe ondear,
Como por entre amaryllis
Brandas auras á brincar.

Ver seu seio docemente,
Qual ondinha palpitando,
E d' insoffridos desejos
A quem o vê devorando.

Ouvir sua voz canora
Coar-se no coração,
Tão suave! como em terra
D' estranhos patria canção.

Ver, oh! meu Deos! tudo isso,
E sentir tão vivo amor
Por esse esmero sublime
Do teu poder, ó Senhor!

E não poder declara-lo,
E cozer sua paixão,
Porque ella é ja de outro,
E casto o seu coração!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Quem assim tiver amado
Com razão pode queixar-se
De ter soffrido no mundo
Quanto pode supportar-se!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

119

DULCE RIDENS ET LOQUENS.

Uma boca pequenina
É como a rosa menina,
De todas a mais mimosa.
Entre os dons da formosura,
É a belleza mais pura,
A cousa mais preciosa.

É a boca o paraiso
Aonde se forma o riso,
Doce riso encantador.
O amante venturoso
Que o recebe, vaidoso,
Arde-lhe o peito de amor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

É ella o orgão sublime,
Que com palavras exprime
O que sente o coração,
O que a alma cogita,
O pensamento medita
Em horas de solidão.

Quem ouve á uma donzella
Medrosa, cándida e bella,
Certo segredo divino,
Que delicias! que transportes,
Ora brandos, ora fortes!
Que celeste desatino!

Ardentes beijos perdidos,
Dos amantes conhecidos,
É a boca a sua fonte.
Quem não conhece a doçura
Desse delirio e loucura,
Não tem venturas que conte.

Subido merecimento
Da fortuna e nascimento
Valem menos para mim,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Do que uns labios corados,
Uns lindos dentes nevados,
Uma boca de rubim.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

OCIOR AURA.

Como a briza, que apenas se sente,
Por campinas e valles brincando;
Como a leve andorinha rocando
Em seu rapido vôo a planicie;

Como a fonte que brota escumante,
Por terreno declive á saltar;
Como a linda avesinha á beijar,
N' um relance, mil flores á um tempo,

És, Lucilia formosa, engraçada,
Quando o palco ligeira percorres,
E com passo cadente o discorres,
Semelhando uma sylpho no ar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Esse garbo donoso que ostentas,
Esses gestos, esse ar senhoril,
Esse corpo tão bello e gentil,
De ti fazem um ente adorado.

Não ha peito que possa insensivel
Os meneios te ver, quando danças,
Quando em saltos aereos te lanças,
Como um ser da etherea mansão.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

POST OBITUM HONOS.

Guarda, ó rei d' harmonia, a tua lyra
Para um mundo melhor do que a terra.
Entre os homens não passas d' um estranho;
Tua patria é o ceo: ve-la-has um dia.
Aqui te cabe chorar o teu exilio,
Como outr' ora chorou o Israelita
Sua cara Sião entre os Assyrios.
Então elles as harpas pendurarão
Dos salgueiros que as margens sombreavão
Dos rios de Babel, e protestarão
De jamais as tanger, senão de volta
Ao saudoso paiz dos seus amores.

Vate, vate, o que és tú? um enviado
Das regiões do ceo aos habitantes
Deste globo de trevas e miserias,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Para os esclarecer sobre o futuro
E fallar-lhes de paz e de concordia,
No meio dos seus odios insensatos;
Um pensador divino, com a cabeça
De celestes imagens occupada,
Que nescios! elles tratão de loucura,
Porque não comprehendem o que valem;
Um justo vindo á terra para exemplo,
O bem amando só por amor delle;
Ferreteando o crime e os tyrannos,
Sem temer-se das suas ameaças;
Possuindo por tudo a tua lyra,
Sacro dom com que o ceo mimoseou-te.

Eis, ó vate, o que és, e entretanto
Aquelles com quem vives te desprezão,
Porque te não entendem, com os olhos
E o pensamento fitos ca na terra.
E entretanto os reprobos te mordem
A bemfeitora mão, como a serpente
O temerario que ousa acarinha-la.
Se ás vezes os ouves te applaudirem,
Acaso pensas que assim o fazem
Por te honrarem o genio? Louco e cred' lo!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Facil em t' illudir, se assim o julgas.
Esses applausos vãos ou são nascidos
De affectação de gosto, ou, se sinceros,
São de pouco durar, porque, tornados
Logo aos seus sentimentos ordinarios,
De t' os haverem dado se arrependem,
Corridos do transporte que sentirão,
Como de uma torpeza practicada
O fòra o homem d' uma vida honesta
Qu' esquecesse um momento o seu passado.

Para sempre convence-te, illudido,
Do destino que tens na vida falsa
Que se vive na terra. Para outros
As delicias vulgares da existencia,
P' ra ti os seus desgostos e miserias.
Se animo não tens para soffre-las,
Renega da missão que o ceu fiou-te.
Não aviltes a lyra e esses louros
Que só cabem ás frontes elevadas,
E não ás desses que, á terra affeitos,
Nella buscão o summo bem da vida.
Mas, se te sentes com bastante força
P' ra, mendigando, errar de terra em terra,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sem da tua indigencia te pejares,
E ás sopas morrer da caridade,
Toma lugar no coro desses puocos
A quem Deos distinguio d' entre os mais homens.

O galardão de tantos sacrificios?
O galardão!... E és tu que o ignoras?
Tu alumno da gloria e della filho,
Desconheces o gosto desse fructo?!
É o que sôem ter os homens justos
E aquelles a quem Deos fez eleitos:
A gratidão dos homens e a gloria.

Gloria! immortalidade! doces nomes,
Cujo fructo embriaga e recompensa
De quem o colhe as asperas fadigas,
Outros que não os vossos predilectos,
Um engano vos chamem e um sonho
Da phantasia estulta dos humanos.
Não é o mesmo a vida de um dia
Que a vida eterna de que goza o genio...
Os martyrios que custa o seu alcance?
E não são elles que as tornão caras?
Não é nas baixas, nos lugares planos,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Que a mente e a vista se approximão
Das regiões da bemaventurança,
Que desejão as almas ja cançadas
Do penoso lidar da vida humana;
Mas sim do rude cimo das montanhas,
Pelo tempo tisnado e pelo fogo
Dos coriscos ferido, sobranceiro
Á horriveis quebradas que o circumdão.

Guarda, ó rei d' harmonia, a tua lyra
Para um mundo melhor do que a terra.
Entre os homens não passas d' um estranho;
Tua patria é o ceo: ve-la-has um dia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

TECUM PERIERUNT GAUDIA NOSTRA.

(A' morte de minha filha Francisca Marcia Corrêa, nascida á 10 de Março de 1845 e fallecida á 20 de Outubro de 1857.)

I.

Em qual desses bellos astros
Que eu vejo luzir no ceo,
Em qual delles tu existes,
Qùerida filha, anjo meu?!

Não posso crer que esse ente
Que eras, tão peregrino!
Que essa belleza e candura
Não fosse um sopro divino.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O que á terra pertencia
Dessa forma encantadora
Ficou na terra um cadaver,
D' um anjo que em vida fôra.

Tudo mais que a embellezava,
Vida, graça e formosura,
Essa angelica innocencia,
Não erão da terra impura.

Erão dons da Divindade,
Arcanos do seu poder,
Na creatura inspirados,
Que fazem da cousa um ser.

E pois, quando veio a morte
Com o seu halito apagar
Essa faisca divina,
Qual viva luz á brilhar,

Com ella tudo extinguio-se,
Porque a alma a deixara,
Pora tornar ás alturas
Aonde Deos a gerara.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

II.

É, sim, nesse mundo estranho,
Nessas espheras de luz,
Cujo brilho scintillante
Nos encanta e nos seduz,

É, sim, la que tu existes
No seio do Creador,
Depois que a terra deixaste
Por esse mundo de amor:

Por esse mundo d' encantos,
De um repouso perennal,
De melodias eternas,
Aonde nada é mortal.

É essa a mansão dos justos;
É essa a vida feliz:
A da terra á cada instante
A creatura maldiz!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

III.

E todavia não posso,
Apezar de assim o crer,
Recordar a tua morte,
Sem tambem quasi morrer!

Depois de tão triste caso,
Soube então que não ha dor
Capaz de matar o homem,
Seja qual ella fôr.

Se a houvesse, por certo
Que feito fôra de mim,
Quando vi que te partias
P' ra esses mundos sem fim!

Quando; abraçada comigo,
Augmentando o meu martyrio,
Fugias ao negro espectro
Que vias no teu delirio.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Senti então arrancarem-me
Entranhas e o coração.
Blasphemei, descri de Deos;
Julguei perder a razão.

Depois, cedendo ao abalo
De golpe tão desastrado,
Cahi em tal atonia,
Que fiquei anniquilado.

Meu Deos, tirai-me da mente
Essa lembrança cruel!
Bem basta o mal ja soffrido;
Ja basta de tanto fel.

IV.

Em qual desses bellos astros
Que eu vejo luzir no ceo,
Em qual delles tu existes,
Querida filha, anjo meu?!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Dá-me um ar da tua graça,
Dá-me um gesto encantador,
Como esses com que na terra
Sorrias ao meu amor.

De la infunde em minh' alma
Um raio de branda luz,
Que me annuncie as delicias
Á que a morte conduz.

Vem encher-me d' alegria;
Vem a noite dissipar
Em que, depois que te foste,
Tenho vivido, á chorar.

Qu' eu possa desenganar-me
De que, a terra deixando,
Foste viver alem della,
Melhor vida desfructando...

Mas um mysterio insondavel
Separa a vida da morte:
É um abysmo sem fundo,
Um oceano sem norte.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Impoz-lhe Deos sello eterno
Aos olhos e á razão:
É sello que se não quebra,
Pregado por forte mão.

V.

Em qual desses bellos astros
Que eu vejo luzir no ceo,
Em qual delles tu existes,
Querida filha, anjo meu?!

Sê la fiel companheira
Desses tres innocentinhos
Que, antes de ti, tambem forão
Roubados aos meus carinhos.

Dá-lhes por mim, que o não posso,
Mil abraços apertados,
Mil beijos devoradores,
Que lhes são por mim mandados.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E tu, meu anjo querido,
O que te posso eu dizer
Que corresponda ao que sinto,
Depois que te vi morrer!

Pergunta á Deos, que te diga,
Se, vendo-me tão consternado,
Lhe não pezou de ter feito
O homem tão desgraçado!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

139

PULCHRIORI.

Se um ramo me dessem para escolha
Da flor que eu de todas mais amasse,
Ver-me-hia indeciso, como aquelle
Que entre varias bellezas que o captivão
Tivesse d' escolher a uma dellas.
Mas, emfim, sendo força decidir-me,
Eu me pronunciara nestes termos.

Lyrio, cravo, jasmim, heliotropio,
Sois dos olhos o encanto e do olfacto.
Assim fosseis do sexo contrario;
Mas do mesmo, querer-nos não podemos.
Admiravel flor, punicea rosa,
Sultana dos vergeis, mimo de Flora,
O amar-te só cabe á semideoses,
Não á pobres mortaes, que desprezaras.
Tu, gentil e suave tuberosa,
És tão candida e pura, que confesso

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Não merecer o teu amor de virgem.
Tulipa, és de todos tão querida,
Que fôra certamente uma loucura
Renunciar a tantos amadores,
Por amor de um só. Tu, solitaria,
Singela violeta, és tão mimosa,
Que me acharas grosseiro e me fugiras.
Tu, rival da tulipa, bella dahlia,
Reunes taes matizes e primores,
Que, roubando-te ás tuas companheiras,
De quem és as delicias, receiara
Faze-las infelizes e enluta-las.
Tens, perpetua, no gesto um ar tão nobre,
Que revela uma alma delicada.
Mas tu queres dizer constancia eterna:
Um voluvel, qual eu, te não merece.
Tu, rola dos jardins, meiga saudade,
Que ficaste por fim, és a eleita.
Somos do mesmo mal victimas ambos,
De desgostos de amor, e pois sejamos
Um do outro consolo e linitivo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

IMMEDICABILE VULNUS. 144

Quem me dera morrer e ver-me livre
Deste longo penar que vida chamão!
Dai-me alento, meu Deos, para que possa,
Sem cahir de desanimo e de tedio,
Trilhar o resto que me falta ainda
Desta via de dores e tormentos,
D' agras humilhações e desenganos!

Todas as illussões tenho perdido.
Só aqui e alli vejo os destroços
Que ficarão; e quando vou colhe-los,
Esperando encontrar um resto ainda
Do que ellas forão, que me torne á vida,
Não os encontro mais, só acho espinhos,
Aferrados á terra, que me pungem;
E de mim se apodera uma tristeza,
Um mortal desalento que me prostra!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Para viver ainda me é preciso
Aturdir a razão, crear enganos,
Ideiados á força; mas a vida
Que resulta d' aqui tem sempre o travo
De fructo que ultrapassou a estação.
É o pomo enganoso da Judea,
Que em cinza resolve-se na boca.

E é esta a vida que se preza tanto!
Festim de um dia, que depressa acaba;
Depois, annos de luto e desespero,
Em que se soffre, sem achar consolo;
Em que se chora e se devora o pranto!
Prisma de cambiantes esplendores,
Que á principio os olhos enfeitição,
Mas depois em desgostos se convertem,
Que nauseão a quem nelles attenta.

Debalde em ti, mulher, pensei um dia
Achar um anjo d' immortal belleza,
Ideialismo todo e todo encantos,
Mais perfeito que eu, que me estancasse,
No remanso do amor, a sêde ardente
De ventura que a alma me abrazava.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Era ainda bem moço, e ja sentia
Qausi gasto o prazer da existencia.
Mais de uma illusão ja se me tinha
Apagado, deixando-me inquieto,
Á pensar no futuro, quando, ao ver-te,
Pulsa o meu coração arrebatado,
E resuscito novo para o mnudo,
Para a vida que á pouco aborrecia.
Doudo, fóra de mim, allucinado,
Um ceo a mente, a alma um paraiso,
Corro á ti, ergo o veo que te cobria,
Collo os labios nos teus, de amor arquejo,
Caio morto a teus pés; mas, quando acordo,
Vejo que uma illusão m' escarnecera.
Tu não eras o anjo qu' eu julgara
Na minha embriaguez; eras, coitada!
Um ente, como eu, misero e fraco,
Vãos desejos nutrindo de ventura,
Sem pode-la encontrar, nem dar á outrem!
O teu rosto exprimia a piedade,
Vendo o meu desengano e desespero.
Quizeste consolar-me, mas debalde;
Eu jazia á teus pés, mudo, abysmado
No medonho espectaculo da vida.
Desde então para ca nunca mais ri-me,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Nunca mais esperei achar remedio,
Lenitivo sequer ao mal que sinto.
P' ra onde quer que va, ahi o vejo,
Lentamente seguindo-me de perto.

Eis a vida o que é.—Feliz daquelle
Que não foi concebido nas entranhas
D' uma pobre mulher, nem houve della
Essa herança fatal de que a morte
É a parte melhor! Oh! quem me dera
Nunca ter conhecido a existencia!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

145

GAUDET AMOR LACRYMIS.

Do mar á borda adejando,
Faceira borboletinha
Buscava, onde pousasse,
Suave, linda florinha.

Pouco havia s' escondera
Das vagas no seio o sol,
De rosea cor colorindo
O vespertino arrebol.

Por mais que revôos désse,
Não achando, a desgraçada,
De seu amor os enlevos,
Eis que pousa de cançada.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Para o mar lançando os olhos,
Um rosal se lhe figura,
Por suggestões do seu fado,
Do horizonte a pintura.

De contente, não cabendo
Em si, a bella vaidosa
Sem mais exame s' entrega
Á extensão tormentosa.

Sobre as azas dos favonios
Suavemente adejando,
Cadavez se ia da terra
A pobre mais afastando.

No entanto ja a noite,
Suas sombras estendendo,
Os arabescos rosados
Ia lenta escurecendo.

Vôa e vôa a coitadinha;
Impelle-a seu louco amor:
É a morte que procura
Na illusão de uma flor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ja de todo era extinguido
O negaceiro phanal.
Em seu erro então cahindo,
Lamenta a triste o seu mal.

Viera, porem, ja tarde
O desengano á infeliz,
Que, d' estafada, ja era
Á baquear por um tris.

Á seu fado emfim cedendo,
Levada de um furacão,
Desce ao mar, onde sepulta
Sua belleza e paixão.

Os olhos ponde, ó humanos,
Nesta victima do amor:
Aprendei della á ser cautos,
Á moderar vosso ardor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

149

AD LYDIAM. 153

(Traduzido livremente de Gallo.)

Lydia, formosa moça, que casados
Na transparente cor da tez mimosa
Tens da rosa o rubor, do lyrio a alvura,
Deixa cahir por teus hombros de neve
Esses louros cabellos, qu' eu os veja,
Quaes em lacteo mar, douradas ondas;
Deixa-me ver teus olhos luminosos,
Sombreados de negras sobrancelhas;
Deixa-me ver as tuas roseas faces,
Em que o murice tyrio transparece;

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Deixa que nos teus labios corallinos
Os meus labios imprima, e nelles colha
Doces beijos, quaes dão-se as meigas pombas.
Tu me fazes morrer, cruel! de ardores.
Os teus beijos me abrazão e penetrão:
Porque queres matar-me assim em vida?...
Esconde-me esses pomos palpitantes,
Que de desejos arfão brandamente.
De perfumes um vaso é o teu seio;
O teu todo um composto de delicias.
Esconde-me esses pomos palpitantes
E o collo de jaspe que m' inflammão.
Não ves, cruel! que vou m' esvaecendo?
Porque teimas assim em teus rigores?!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

IGNOSCENDA QUIDEM!

Repugna-me pensar que, aqui sepulta,
Á esqueleto seja reduzida,
Pasto dos vermes, a belleza d' anjo,
Admiravel typo de virtudes,
Que deparou-me Deos, compadecido,
No exilio da vida; a mulher rara,
Por quem meu coração, embriagado,
Arquejou delirante, sem fartar-se
Jamais do grande amor que lh' inspirara!

E comtudo assim é! debalde quero
Repellir a verdade; ella escarnece
Da minha pertinacia e dos meus sonhos,
E em toda a nudez se me apresenta!
Sim, ella aqui jaz (é força crê-lo),
Tendo apenas deixado, do que fôra,
O seu nome gravado no meu peito,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Como rocha tenaz que as ondas batem
E não podem render: seu doce nome,
Que, devendo de todos ser sabido,
Só eu o sei, pois ella, coitadinha!
Só viveo para mim, que distingui-a,
No tumulto do mundo confundida,
Como a concha que a perola enthesoura
O indio pescador, ou como o nauta
O pharol que scintilla entre as estrellas.

Amor, febre celeste, etherea essencia,
Nectar que Deos côou em taça d' ouro,
Por labios d' anjos, lyrio immaculado
Dos jardins do Senhor, se houve um peito
De mulher em que tu fosses tão puro,
Qual no ceo, foi o seu! Sim, ella amava
Como se ama la, com fogo intenso,
E o coração em fragoa, palpitando
Das divinas delicias que o innundão!
Mas esse ardor do ceo devora e mata
O fraco peito humano em que se ateia.

Morreo bem moça, mas ja velha em lidas!
Porque para as pessoas, como ellas;

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Preoccupadas só de pias obras,
A vida se faz longa em pouco tempo.
E felizmente assim Deos o permitte
Por seu amor, justiça e piedade,
Não querendo que os dias se prolonguem
Aos servidores seus, pobres romeiros,
Que sentirão-se logo fatigados
No começo do seu lidar penoso;
Porque, como o mancebo de Cyrene,
Tiverão que soffrer a cruz pesada
Da humanidade sua e da dos outros.

O infortunio alhêio era mais della
Do que o seu; a mão da caridade
Tinha sempre estendida, sem ser rica.
Desvalidas crianças, mãis afflictas,
Indigentes, enfermos, eis aquelles
Com quem ella gastava os seus disvelos.
Moça e bella, nem mesmo desdenhava
De roçar suas sedas pelos leitos
D' infelizes deixados ao desprezo,
Porque a peste tremenda os assaltara.
Onde gemia alguem, ella ahi 'stava,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Com o seu rosto d' anjo, á consola-lo,
Porque era o ser boa o seu destino.

Creatura sublime, que me amaste,
Como nunca por outra fui amado,
E debaixo do involucro da carne
D' uma sancta nutriste a alma eximia,
Desce á furto do ceo, onde repousas
Das fadigas da vida e frues o premio
De teus actos na terra, oh! vem asinha
Murmurar-me ao ouvido uma palavra
Que m' inspire o vigor de que careço
Para viver no mundo abandonado,
Como vivo depois que te finaste!
Mas a campa da morte é impassivel;
Não ha choro nem rogos que a commovão!
E o profundo arcano qu' ella occulta
Jamais será aos vivos revelado.

Fica-te pois, abysmo tenebroso,
Rindo dos meus extremos e delirios,
Porque és só verdade e desengano.
Mas deixa ao menos qu' eu aqui deponha
Este simples tributo que lhe rende

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Meu triste coração,—funerea c' roa
De jasmins e de rosas ennastrada.
Estas dizem qual foi sua belleza;
Aquelles quanto foi sua alma pura;
O cypreste, o que diz, á mim pertence:
O funesto pezar da sua morte!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DELICIÆ MEÆ.

Quando, junto de ti, ó minha bella,
Reclinada a cabeça contra a tua,
Respirando o teu halito suave,
Em sonhos de amor todo engolfado,
Creio realizar esse ineffavel
Bello da phantasia de um poeta,
Mas ao depois o vejo dissipar-se,
Como fumo que o vento agita e leva,
E raivoso tornando á mim, deparo
Com o teu rosto angelico e sereno,
Extasiado, então, me reprehendo,
Eu que, tendo esse bello á minha vista
Realizado, louco o procurava
Nos prismas da phantasia escandecida.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Anjo da minha guarda, o teu sorriso
É mais grato e ameno que os bafejos
Das auras matinaes na primavera;
O teu olhar mais meigo e aprazivel
Que as delicias d' um sonho de ternura;
A tua voz mais branda e maviosa
Que os suspiros languidos da flauta,
Derramados á noite, em horas mortas;
A tua formosura. . . . é indizivel!
Os rubins, diamantes, esmeraldas,
As anemonas, rosas, myosotis,
As estrellas que ao ceo namora a terra,
Nada pode igualar os teus encantos!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

TECTUS MAGIS ÆSTUAT IGNIS.

Quizera declarar teu doce nome;
Quizera declarar á todo o mundo
Que o amor dos anjos por ti sinto,
Por ti, ente divino e milagroso,
Que tiveste o poder de revocar-me
Aos encantos da vida, ja extinctos
Em meu peito por agros desenganos!
Mas nem sequer á ti dize-lo eu posso!

Á outro que talvez o não mereça,
E que sinta o amor vulgar dos homens,
Caiba a alta ventura de agradar-te,
De possuir-te emfim. Eu condemnado
Serei á ve-lo, sem poder queixar-me
Deste atroz e horrivel soffrimento,
De que, sem o saber, serás a causa!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SUAVES MISCETIS ODORES.

Voluptuosas flores, meus enlevos,
Innundai-me d' effluvios os sentidos;
Remoçai-me o espirito, avivando
Os sonhos do amor, amortecidos!

Meigas filhas do ceo, copias divinas,
Sois mais bellas que as virgens dos humanos;
Estas deixão no fim dos seus deleites
Saciedade e tristes desenganos.

E vós, gentis imagens da pureza,
O amor qu' inspirais não degenera;
O veneno do gozo o não corrompe,
Qual fogo de vestal, que não se altera.

Tudo á vós se associa, ó meus amores,
Quanto ha de mais bello e agradavel,
Porque nada resiste á influencia
Dessa vossa belleza incomparavel.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Suas perolas verte a madrugada
Nos castos seios qu' expandis medrosas;
Os favonios, brincando, se perfumão
Nas delicadas petalas cheirosas.

Não cessão de adejar as borboletas
Onde flores nas hastes se balanção,
Ora nesta pousando, ora naquella,
E neste suave enleio jamais canção.

É do nectar das flores que se nutre
O cambiante colibri mimoso;
É tambem dellas que as abelhas fazem
O seu grato manjar delicioso.

Dellas tecem-se c' roas e grinaldas,
Que leva a noiva ás aras do hymeneo,
Bem como a virgem que deixou as glorias
Da terra que trocou pelas do ceo.

Não ha moça que ás flores não recorra,
Qando quer parecer bella e louçan;
E se assim enfeitadas se apresentão,
São quaes rosas ao sopro da manhan.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De que estranhas delicias nos repassa
O ineffavel extasis divino
Que o perfume das flores nos suscita
Á magica impressão de um sacro hymno!

É ainda das flores a fragrancia
Que exalta as illusões, o gozo excita,
Phantasiando um mundo imaginario
Nos brilhantes salões que a dança agita.

São as flores que prestão aos amantes
Essa muda linguagem qu' elles fallão;
Por ellas doces cousas se transmittem,
Que o coração occulta, os labios calão...

Voluptuosas flores, meus enlevos,
Innundai-me d' effluvios os sentidos;
Remoçai-me o espirito, avivando
Os sonhos do amor, amortecidos!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

165

TU MIHI MAGNA VOLUPTAS.

Nos saráos quando te vejo,
Ó minha bella, dançando,
O teu corpo meneando,
Tinctas as faces de pejo,
Aos doces sons do harpejo
Dos instrumentos tocando,
Mil cousas imaginando,
Ardo de amor e desejo.

Se na valsa, pressurosa,
Em leves gyros te lanças
E soltas as lindas tranças
Ataviadas de rosa,
Receio que, vaporosa,
De tão subtil que tu danças,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Dos anjos subas ás mansas
Regiões, sylpho donosa!

Se n' um divan assentada,
Solitaria e pensativa,
Como a branda sensitiva,
Tens na fronte debuxada,
Uma nuvem sombreada
De tristeza que deriva
Do coração, és a diva
Da meiga Norma cantada.

Se diante d' um piano,
Da garganta de sereia
Soltas o canto que enleia,
Produzes no peito humano
Tal arroubo e tal engano,
Que de prazer devaneia
O coração e anceia,
Sobresaltado e insano.

Se te vejo passeando,
Minha bella nebulosa,
De veo de gaze mimosa,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sobre os seios fluctuando,
Confuso, fico pensando
Se não és mysteriosa
Creacão da fabulosa
Phantasia delirando.

És dos bosques a Diana,
A caçadora immortal,
Nesse porte sem igual,
Nessa graça sobrehumana
Com que pisas, tão ufana,
Que não pareces mortal,
Mas antes um ideial,
Brotado da mente humana.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SEMPER HONOS NOMENQUE SUUM.

Neste agreste rochedo, pelas ondas
Constantemente á terra disputado,
Filho d' algum volcão, ao que parece,
Junto ao famoso cabo das Tormentas,
Pelo cantor dos Lusos celebrado,
Foi que passou-se o drama, inda recente,
Do destino e da morte do Gigante
Cuja existencia e pena ahi cumprida
Predisse o grande Vate sob o nome
De Adamastor ficticio.

Ei-lo alli, igualado á qualquer outro,
Porque com a morte as distincções se acabão!
Tão grande em vida, que occupava o mundo,
De tudo quanto foi hoje só resta
Esse nome sem par, na mente impresso
Da geração que o vio e ás futuras
O deixará lembrado, como um culto,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Attestando os seus feitos e triumphos,
O poder, o dominio do seu genio,
Ante o qual tudo cedia.

Á sombra deste funebre salgueiro
Jaz sepulto o gigante das batalhas,
Que de rudes soldados reis fazia
E d' orgulhosos reis seus lisongeiros.
Um grão de terra aquelle mesmo cobre
Para quem foi estreito todo o orbe,
E o infimo verme, indifferente
Aos preciósos restos, vem pousar-lhe
Na solitaria campa.

De Alexandre e Cesar reunindo
Em si os genios, foi maior que elles.
Ás celestes alturas s' elevando,
Onde só respirar livre podia,
De la, qual aguia, devassava a terra.
Por uma linha nivelando a todos,
Subditos, reis, escravos e senhores,
Erão todos p' ra elle o mesmo objecto,
Que, á seu grado sugeitos soberano,
Escutavão-lhe as ordens.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Depois de haver-se annunciado á França,
O Rubicon passando, novo Cesar,
Vai n' Ausonia plantar seus estandartes.
D' ahi, como a torrente que, dos Alpes
Ao subjacente valle se arrojando,
D' um jacto o enche, e mais lugar não tendo
Onde caiba, á prisão rompendo os diques,
Pelos campos em jorros se arremessa,
Faz do mundo, que attonito o contempla,
Do seu genio o theatro.

Triumphante em centenas de batalhas,
Applaudirão-no os povos, invocando
Seu braço vencedor, para livra-los
Da oppressão iniqua dos tyrannos.
Não valerão á Scythia o rude clima,
Á Lybia os areaes, para salva-las;
E os Cosacos forão castigados,
Os Mamelucos forão destruidos;
E os Slavos e Coptas, contentes,
Lhe cantarão hosannas!

Tremerão ante elle o Capitolio,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De Gyzeh essas moles estupendas,
Que os soldados de Omar e de Cambyses
Virão, barbaros, tudo devastando.
Os antigos heroes, resuscitados
Ao rumor dos seus feitos e victorias,
Quando o vião passar, o saudavão,
Inclinando as cabeças laureadas,
E choravão ao verem-se esquecidos,
Sem que nunca o pensassem.

Waterloo! Waterloo! funesta Cannas
Do heroe quasi inerme aqui luctando,
Para sempre verás tu execrado
O teu nome, que todos tem na mente,
Como um nome maldicto, que recorda
Uma pagina negra e luctuosa,
Não nos annaes d' um povo, mas do mundo!
Nome, dia e lugar, quanto se liga
Ao sinistro successo que recordas,
É aziago e triste!

Mas este insulto amargo da fortuna
Lhe illustra o genio, como a nuvem negra
Faz depois parecer o sol mais bello.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O seu nome é um echo que retumba
Constantemente em todos os ouvidos;
Um hymno universal que todos sabem;
Um pharol luminoso qu' esclarece
Todo o vasto theatro em que a victoria
O corôou cem vezes com mão larga
Em tres mundos diversos.

De todos os heroes só elle teve
Por patria o mundo, porque só a França
Não podia bastar á sua gloria.
Foi um cometa que assombrou a terra,
O eleito de Déos por excellencia,
Para ser o Moysés da nova idade.
Não foi um homem á feição dos outros;
Foi um Titan em quem Deos inspirara
Uma porção maior do fogo ethereo
Que assignala os genios!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SUPERBA PATI FASTIDIA.

Porque abusas, donzella,
Desse dom que a natureza
Concedeu-te com largueza,
Porque abusas assim?
Porque queres ser demonio,
Sendo tu um seraphim?

Não cabe em gesto tão lindo,
Não cabe em tanto primor
Esse bravio rigor,
Como igual eu nunca vi,
Com que os miseros tratas
Que morrem de amor por ti.

A extremada belleza
De que o ceo te dotou,
Elle mesmo a destinou

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Para ser fonte de vida,
Não para causar tormentos,
Não para ser homicida.

Zelar com tanta esquivança
O que Deos te deo profuso,
Para fazeres bom uso,
É um crime monstruoso,
Que merece ser punido
Com um castigo espantoso.

E treme de provoca-lo !
Amanhan será ja tarde.
O teu bom anjo te guarde
Da pena de tallião,
Que contra ti suscitara
A tua rude isenção.

Sê, ó bella, compassiva;
Remitte dos teus rigores,
E d' entre os teus amadores
Faze a um feliz vassallo
De tão formosa rainha,
Que haja nisso inveja-lo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DULCE LEVAMEN.

Muitas vezes, á hora do crepusc' lo,
Quando oppresso me sinto da tristeza,
Á companhia d' outros me soccorro,
Por divertir o mal que me acabrunha.
Mas em vão, que o remedio se converte
Em novo mal, maior e mais pungente...
Então sinto travar-me mão occulta
E acenar-me para que a siga,
Como remota luz ao forasteiro,
Em tormentosa noite transviado.
Assim vou, sem saber onde conduz-me,
Machinalmente, o meu estranho guia.
E quando acordo, ou acho-me sosinho
N' alguma costa agreste e solitaria,
Vendo o mar se quebrar contra rochedos,
Ou n' alguma espessura aonde reine
A solidão em todo o seu imperio.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sinto então succeder-me ao desespero
Branda melancolia que me afaga.
Meditabundo, sento-me, e pousando
N' uma das mãos a face, na memoria
Passo e repasso tudo o que na vida
Tenho visto e ouvido e cogitado:
A mudança das cousas deste mundo,
Gostos, penas, por que tenho passado,
Os meus amores de ja idos tempos,
Este e aquelle amigo ou companheiro,
Uns ja mortos, e outros não sabidos;
Tudo, emfim, quanto um echo acha no peito;
E os olhos de lagrimas se arrasão! . .
Nellas vem reflectir-se a luz suave
Da vespertina estrella que se eleva
No Oriente pura e scintillante.
Então subito a mente se me aclara,
Por essa luz divina esclarecida,
Que da patria dos anjos me conforta
O espirito fraco e ja cançado
Das miserias da vida e seus enganos;
Então choro de meigo regozijo,
Como o naufrago ao ver-se escapo á morte.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

TRISTIS EST ANIMA MEA!

Eolia harpa, que gemes
Na medonha solidão
Da espessura, qual rola,
Á carpir sua paixão;

Oceano lamentoso,
Que contra as praias arquejas,
E nesse esforço constante
Lugubre hymno solfejas;

Trovão que ao longe susurras
Na vasta esphera enlutada;
Soturno mocho que pias
Em negra noite calada;

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Hervey, Young, emprestai-me
Vossa tristeza horrorosa:
Com ella eu quero da minha
Pintar a dor lastimosa...

Neste carcere do mundo,
Que de vida o nome tem,
As gerações se succedem,
Sonhando sempre com o bem.

Mas um só o não encontra
Em todo o curso da vida.
Debalde busca alcança-lo
O homem na humana lida.

Não ha prazer verdadeiro;
Tudo mente ao que parece.
No fim de todo o engano
A realidade apparece.

Um dia á outro succede,
E outros á este dia:
Sempre, sempre as mesmas cousas,
A mesma monotonia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E sempre as mesmas miserias
De que o homem abunda:
Por um só riso mil lagrimas,
Por um gosto dor profunda.

Se no estudo se busca
Esse bem enganador,
Humilhados nos sentimos
No fim de tanto labor;

Porque, quanto mais aprende
O homem pensa e medita,
Mais a sua reconhece
Ignorancia infinita.

Na amizade, tão pouco:
A amizade é um engano,
Que d' um momento p' ra outro
Se converte em odio insano.

Só a gera o interesse,
Que outra origem não tem;
Se o interesse se muda,
Muda-se a scena tambem.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

No amor? Oh! bem podera
Prazer tão almo e divino
Fazer a nossa ventura,
Servindo ao mal de anodyno.

Mas o ceo, o inspirando
No coração dos humanos,
Só lhes deo delle uma amostra,
Em troco de tantos damnos.

Celeste fructo exquisito,
De ineffavel doçura,
Se converte em fel amargo
Na boca da creatura.

Beijaflor auriluzente
De um paiz encantado,
Foge, quando se lhe chega,
Com medo de ser tocado.

Na riqueza? O que ella vale?
Cousas vis, que nada são.
Só lhe dá valor a humana
Miseranda condição.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Na gloria? Quanto ella é falsa!
Na vida sempre custosa,
O que é ella alem da vida,
Se o homem nada mais goza? . . .

Funesta razão do homem!
Tibia luz que lhe foi dada,
N' um labyrintho de trevas
Eternamente enredada!

Bem longe de alumia-lo
Na indagação da verdade,
Só serve para faze-lo
Perder-se na escuridade. . .

Quero luz e vejo trevas;
Quero saber e não sei;
Quero ser feliz e soffro,
Por força de dura lei.

E minh' alma se contrista,
Neste barathro profundo,
De soffrimentos e males
A que chamão vida, mundo!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

IMPROBUS AMOR!

Realizado queres ver em vida
O inferno de Dante n' um só homem?
Te-lo-has em um desses infelizes
Á quem por infortunio a natureza
Deo um genio phantastico e sensivel,
Quando encontrão estorvo aos seus desejos
E ás loucas paixões que nelles brotão.
Tal o caso d' Abel que vou narrar-te.

Quando tingio Cain as mãos nefarias
No sangue do irmão, em sua ira,
O Senhor o maldisse e condemnou-o
Á fugitivo andar e vagabundo
Pela terra, em castigo do seu crime:
Sentença que aterrou o condemnado
E abrangeo a sua descendencia!..
Abel e Elisa, de hebraica origem,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Na patria de Pelagio ao mundo vindos
(Reinava então Fernando; e com a tomada
De Granada, acabara em toda a Hespanha
O odioso jugo sarraceno),
Tiverão que cumprir a sua parte
Na maldição fatal, de terra em terra
Com seus pais um asylo mendigando.

Na Africa o acharão.—Junto á Ceuta
Que as Quinas então ja possuião,
Pobre casa de campo habitar forão
Os miseros proscriptos vagabundos,
Á quem demais os bens forão tirados,
Por dizer-se que á perros pertencião. . .
Gemeos de nascimento, Abel e Elisa
Tanto no exterior se parecião,
Quanto no genio, indole e vontades.
Ambos da mesma idade, era o mancebo
O modelo do bello masculino
E a donzella o do bello feminino. . .
Assim forão crescendo, até chegarem
Á quadra das paixões, más conselheiras.

Era Abel, por seu-mal, um desses genios

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Que a razão humana não explica,
Funda e intimamente apaixonados,
Em demasia ternos e sensiveis;
Em quem tudo é precoce e exaltado;
Avidos d' impressões e de prazeres;
Nos festins crendo acha-los deste mundo,
Mas defesos de nelles terem parte:
Emfim, um desses jovens infelizes
Para quem cedo a vida se converte
N' um medonho deserto sem limites,
Purgatorio peor que o do Poeta.

Cedo nelle o amor manifestou-se
Da solidão, terrivel conselheiro
P' r' os génios, como o seu, naturalmente
Meditativos, tristes e sensiveis.
Amou primeiro a caça, mas a caça
Breve lhe pareceo um passatempo
Que deshonrava a quem o exercia.
Assim, todo o amor dos seus desejos
Converteo-se no amor da soledade.
Subir ao rude cimo das montanhas:
Contemplar, ao passar, os precepicios;
Embrenhar-se nos bosques e nas selvas;

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Vêr de perto o horror das tempestades;
Levar horas inteiras, pensativo,
Vendo o mar e ouvindo os seus lamentos,
Tal era o seu recreio de costume,
E nisso achava um gosto indefinivel,
Que só sentem as almas como a sua.

Um dia que o mancebo, ao vir da noite,
Das excursões usadas regressava,
« Abel, disse-lhe Elisa, ha muito tempo
Que tu és para nós como um estranho,
Pois que, de madrugada te ausentando
De casa, só á noite é que nos voltas.
Se tu soubesses como fico triste
E sosinha durante a tua ausencia!
Que prazer achas tu por onde andas,
Que o preferes á nossa companhia?
Longe porem de mim o ir d' encontro
Aos teus gostos e delles distrahir-te.
Mas consente que nelles tambem tenha
Minha parte d' irman e companheira. »

Ao que tornou-lhe o moço: « Irman, Elisa,
Desterra d' alma zelos infundados.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Pelo Deos que á Moysés fallou no Sinai
Juro que inda vos amo como sempre,
A ti e a nossos pais. Se pois ausente
Passo os dias de casa, é porque sinto
Agitação d' espirito tão grande,
Que só acho vagando lenitivo.
Mas, crê-me, cara irman, todo esse gosto
Cessará com a tua companhia.
Não te admires disto, pois aprende
Que o prazer que se sente em ser sosinho
Não admitte ser communicado,
Nem mesmo por quem nos fôr mais caro.»

Vendo Elisa que Abel a repellia,
De sentida abaixou seus bellos olhos,
E á furto uma lagrima limpando,
Como de coração assim lhe disse:
« Sim, Abel, deixarei de acompanhar-te.
Longe de mim o ir contra o teu gosto,
Pois que tal elle é.» Ao que o joven,
Doce beijo na fronte lh' imprimindo:
« Quanto, Elisa, és severa em me punires
Por um simples gracejo e brincadeira,
Para os quaes me julguei autorizado

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Pela nossa amizade e confiança!
Não vias, ó irman, qu' eu gracejava?
Porque pois tal rigor da tua parte?
Queres tu uma prova do que digo,
Que te fallo sincero e com lizura?
Seremos d' ora em vante inseparaveis. »
O que ouvindo a donzella, de contente,
« Perdão, Abel, tornou, á tua Elisa!
Tudo faça esquecer um terno abraço.
Seremos d' ora em vante inseparaveis. »

Pobre Elisa! que ainda eras tão nescia
No saber das paixões, e, d' innocente,
Ignoravas que, no seu estado,
O coração d' Abel era um abutre
Faminto, á se lançar sobre a primeira
Presa que ao seu alcance apparecesse!

Desde então nunca mais se separarão
Os irmãos: sempre juntos erão vistos,
Ora conchas colhendo pelas praias,
Ora os montes e arvores trepando,
Em busca d' uma flor ou d' algum ninho
Com que mutuamente se prendassem.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E quem assim os via tão unidos,
Não podia deixar de abençoa-los!
Colhendo um malmequer, Elisa, ás vezes,
« Abel, dizia, quero vêr se acaso
Me não illudo em crer que tu me amas; »
E, desfolhando a flor, astutamente
Cahir fazia a derradeira folha
Na expressão « mal me quer, » e se fingindo
Como triste, d' ahi tornava á pouco
Á usada alegria. Abel, ás vezes,
Ao encontrar na praia algum aljofar,
Vinha logo da irman ornar as tranças,
Mais contente do que se um mundo achara,
E, depois contemplando a sua obra,
Com o coração na boca, lhe dizia:
« Não ficara melhor n' uma rainha! »

Se até então a moça era formosa,
Feita á sombra da casa, mais formosa
E esbelta a tornou a vida activa
Que adoptou depois, e quasi rude.
Não era mais a virgem delicada
E timida da vida das cidades,
Mas a virgem robusta e masculina

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Dos tempos pastoris dos seus maiores,
Sob tendas ao ar estanciando.
A robustez e viço do seu corpo,
A ligeireza e garbo do seu passo,
A ousada firmeza com que ella
Os barrancos saltava e os precepicios,
O vivo brilho dos seus olhos pardos,
Fazião da donzella israelita
Uma nova Diana caçadora.

Era passado tempo que durava
Esta estreita união dos dous mancebos,
Quando Abel começou á dar indicios
De uma estranha mudança. Ja não era
Esse joven alegre e sem cuidados,
Cuja vida era toda de criança.
Sua melancolia, seus suspiros,
A distracção em que era de continuo,
A pallidez do rosto, o olhar fixo,
Mas vago e como sem conhecimento,
Claramente mostravão qu' em seu peito
Era occulto um volcão inda recente,
Mas tão terrivel ja, que, ameaçava,
Inflammando-se, a mais de uma vida!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Assustava o estado do mancebo;
Nem elle mais de casa se ausentava.
Não o deixava Elisa um só momento,
Á ver se do seu mal o distrahia;
E se ella, invocando o amor fraterno,
Pretendia saber a causa occulta,
Um suspiro abafado ou um gemido
Era toda a resposta que colhia:
Até que um dia obteve do mancebo
O passear com ella, como d' antes;
E a pobre exultou em consegui-lo,
Por suppor que o irmão seria salvo.

Algum tanto distante da morada
Dos irmãos, imminente ao mar, havia
Um penedo escalvado, em cuja base,
Iroso, se quebrava o mar, fervendo.
A perspectiva extensa e variada
Que d' ahi se gozava era tão linda,
Que attrahia a todos que passavão
Por esse ermo lugar alcantilado.
Era o sitio querido dos dous jovens,
Que muitas vezes nelle descançavão,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ao voltar dos seus gyros costumados.
Para ahi foi que pois se dirigirão...

Serena era a manhan, e tão brilhante,
Que ao longe se via o Atlantico,
Á esquerda, volvendo as suas vagas,
E em frente a Hespanha.—Vendo Elisa
Pensativo o irmão, «Abel, lhe disse,
Olha, la é a terra em que nascemos.
Sabes tu o que sinto, quando a vejo?
Uma saudade intensa desse tempo
Em que ainda eramos pequenos.
E tu, nunca disso te lembraste?
—Sim, mas para odiar os que la morão,
Que nos banirão della injustamente,
E demais a fortuna nos roubarão.
—Abel, esquece-te disso e lhes perdoa.
O que são as humanas injustiças?
Imperfeições da nossa natuzeza.
Confiemos em Deos que ainda, juntos,
Tornaremos á ver os nossos lares.
—Juntos, Elisa, não; eu só, te digo
Que cedo o saberás.—Abel, que dizes,
Que te não comprehendo?—Nada, Elisa.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Vans palavras, bem ves. Irman, voltemos.»
Ao que Elisa tornou: «Abel, voltemos.»

Na seguinte manhan, bem cedo ainda,
Ao levantar-se Elisa, como usava,
Ja não vio o irmão, que a precedera,
E sahira sem nada haver-lhe dito.
Á principio causou-lhe isto sorpresa,
E concebeo um mao presentimento.
Mas não (disse subito contente):
É que ja vai tornando ao que era d' antes;
E se sahio tão cedo e sem dizer-m' o,
Foi para desfructar mais á contento
O espectac' lo bello e aprazivel
Que a natureza off' rece á estas horas...
Nesta persuasão, sendo ja dia,
Foi atraz do irmão, á encontra-lo,
Por onde era costume andarem juntos.
Mas, por mais que andasse, nem vestigios
Descobria sequer. Só lhe faltava
A rocha em que na vespera sentados
Juntos havião sido. Receiosa
Para la dirigio seus leves passos.
Nada porem de Abel: só era delle

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Uma carta deixada, que continha
A fatal confissão que aqui se segue.

« Elisa, cara irman (nome odioso!),
Como crer-se que seja o mesmo objecto
Causa de nossos gostos e tormentos?!
Contradições do amor, fatal encanto!
Em que é tudo mysterios e caprichos...
Elisa (quanto é bello este teu nome!
Elysios era outr' ora a socegada
Habitação das almas virtuosas,
Em perfeito contraste com o inferno,
Que lhe era visinho; e tu, Elisa,
És o symbolo dessa paz profunda,
Innocente e feliz que és ainda!
Mas o meu, ó irman, quão pouco assenta
No teu misero irmão, que tão somente
Tem do primeiro Abel a triste sina,
Não a alma celeste e a candura!
Da natureza foi um grande aborto,
Que gemeos nos gerou e deo ao mundo,
Para verificar esse contraste
Dos gentios), perdoa ao insensato!
Maldita seja a sorte que ligou-nos

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Pelo sangue! maldito seja o dia,
Em que por innocencia te lembraste
Nas minhas excursões de acompanhar-me!
Elisa, minha irman, sabe-o agora,
Eu te amo com esse amor ardente,
Com esse amor de sexo violento
Que do caro objecto ao gozo aspira.
Eu te amo, digo eu! mas quão mesquinha
Não é esta expressão para dizer-te
O que sinto por ti! para explicar-te
Esse abysmo insondavel de delicias,
De agitações, transportes e tormentos!..
Sendo ás vezes comtigo, has de lembrar-te,
Com os olhos em ti só empregados,
Longas horas levava á comtemplar-te,
Extasiado e mudo, n' uma inteira
Alheação de mim, quando, tornando
Deste arrebatamento em sobresalto,
Eu suppunha acordar de um pesadello.
Não eras minha irman; eras um anjo,
Filho d' estranhos pais, de patria estranha,
A quem amar me era permittido;
E no transporte deste meu engano,
Ia lançar-me á ti, chamar-te amante,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Converter-me comtigo n' um só corpo,
E cobrir-te de beijos; mas bem pouco
Durava esta illusão, porque de prompto
Vinha a fatal verdade esclarecer-me.
E eu, como se um raio me ferira,
Qual estatua de marmore ficava!
Tu, innocente! então me perguntavas,
Receiando por mim, o que eu sentia!..
Elisa, praza aos ceos que jamais nunca
Uma paixão tu nutras como a minha!
Uma paixão illicita e funesta,
Na propria consciencia condemnada
Do infeliz que a sente, por seu damno!
Mas convem acabar com este transe,
E não o prolongar com recorda-lo...
Sabes ja da paixão que por ti sinto.
Contra ella um partido só me resta.
Acaba de na Hespanha publicar-se
Um novo bando contra a nossa raça,
Em que o nosso catholico inimigo
Condemna ao Santo-Officio todo aquelle
De nós que se encontrar nos seus estados.
O que é o Santo-Officio tu o sabes,
E a morte que nelle dá-se aos nossos;

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Mas o que certamente tu ignoras
É que vou entregar-me á esses homens
E receber a morte (irman, não tremas!).
É sim, barbara, a morte das torturas;
Mas não passa por isso de ser morte.
Antes de la chegar, ja saboreio
O prazer dos tormentos que me aguardão,
E me preparo para o sacrificio;
Tão alegre e contente, como dizem
Que marchavão os martyres de Christo
Para os circos romanos, onde feras
Bravejavão, de fome enraivecidas.
Certamente, quando esta receberes,
Ja nas mãos estarei dos meus algozes.
Agora, Elisa, adeos! até o dia
Em que se reunirem, como anjos,
Os irmãos que na terra não poderão
Pelos laços carnaes unir-se em corpo. »

Petrificada, immovel, insensivel,
Ficou Elisa por alguns momentos.
Depois, tornando á si, subito exclama:
« Abel, querido irmão! eu vou salvar-te, »
E ao mar se lançou no louco intento

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De levar á effeito o seu projecto;
Mas no seu desvario s' esquecera
De que a natação lhe era estranha,
E que portanto, nada aproveitando
Ao irmão o seu nobre sacrificio,
Ia demais causar a morte della
E augmentar a dor que sentirião
Seus infelizes pais!... D' ahi á pouco
Junto ao corpo d' Abel era o d' Elisa,
Pelas ondas á praia arremessado,
N' um pequeno recesso que fazia
A saliente base do penedo . . .
Nessa mesma manhan o louco joven,
Na mente de ganhar a terra opposta,
Se atirara ao mar, e o fim tivera
Que sôem sempre ter os insensatos.
Perturbada, porem, como era, Elisa
Do malfadado irmão não vira o corpo
Que jazia bem perto á sua vista.

Acaso por ahi depois passando,
Um pastor ancião que muitas vezes
Encontrara os irmãos e bemdissera
Sua terna amizade e innocencia,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ao dar com elles mortos sobre a praia,
Como se fosse um pai chorou de pena.
Depressa divulgou-se o triste caso,
E, ao sabe-lo, todos o carpirão.
Os desditosos pais, esses, coitados!
Os seguirão de perto á sepultura.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

203

FORMOSIOR INDOLES.

Nur Dj' han estava um dia
Á sombra de um banian,
No jardim do seu esposo,
Na mais formosa manhan.

Banhara-se havia pouco.
Era bella como a flor
Cuja essencia rescendia
Seu corpo de fino alvor.

Seus cabellos, esparzidos,
Á enxugar, gotejavão
Frescas perolas, que as rosas
Do seu rosto aviventavão.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Mais do ceo do que da terra,
Nur Dj' han era uma hurí,
Á grata sombra do tuba:
Outra igual não vio Delhi.

Mollemente recostada
Estava ella, á scismar,
Com ar triste e compassivo,
E depois poz-se á chorar.

Não podera resistir-lhe
O mais duro coração:
Sosinha, bella e afflicta
Tudo era tentação.

Eis que chega o seu esposo,
O Grão Mogol Geangir,
Que dos cuidados do throno
Ia alli se divertir.

« Tu por aqui, minha esposa,
Tão sosinha, humilde e chan,
Tu a sultana do imperio,
Tu a grande Nur Dj' han ?!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Qu' é dos teus eunucos negros,
Teus pagens, damas de honor,
Que os não vejo de joelhos
Á teus pés, ó meu amor ?

Qu' é das tuas ricas joias,
Do teu flagrante rubim,
Que não vejo ornar-te a fronte,
Mais alva que alvo marfim ?

— « Eunucos, pagens escusa,
Damas, joias, ó senhor,
Quem de humilde nascimento
Tudo deve ao teu favor;

« Quem somente tem em vista
Da fortuna se valer
Para o consollo dos tristes,
Remedio do seu soffrer.

— « Mas... Nur Dj' han, tu choraste !
Teu bello rosto o attesta.
Quem te offendeo ? dize, ó cara;
Que desprazer te molesta ?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Dize-o, que, se preciso
For o mundo revolver,
Tu serás desaggravada:
Dize-o, se o queres ver.

— « Ninguem, senhor, offendeo-me.
Sou triste só por pensar
Em desgraçados e afflictos,
Que não posso consolar.

« E entretanto o pôr termo
Ao pezar que ves assim
Contristar-me, só depende,
Ó Geangir, de um teu sim.

« Não ha mister verter sangue,
Nem o mundo destruir.
Um só sim da tua boca:
Negar-m' o-has, Geangir!

— « Negar-t' o eu, minha bella!
E podeste assim pensar?
A vida que me pedisses,
Contente m' a viras dar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Dize pois o que pretendes;
Em que te posso valer.
Dize, ó bella, que ja tardas,
E ver-me-has te obdecer.

— « Pois então, senhor, te peço
Que revogues desde ja
Esse decreto de sangue,
Que firmaste em hora má.

« Aos illudidos perdoa
Que contra ti conspirarão:
Com beneficios lhes paga
Os males que te causarão.

« Em tudo prova qu' és filho
Do generoso Akbar.
Não ha virtude mais bella
Do que o bem praticar.

« Não ha cousa tão sublime
Como o ser bom livremente,
Quando o mal obrar se pode
Sem receio e impunemente.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« É dos throno a clemencia
O apanagio melhor,
Como o é da Divindade
A misericordia, ó senhor. » . .

Ao ouvir-lhe estas sentenças,
O Mogol lhe cahe aos pés;
E penetrado de affecto,
« Mulher divina que és!

« Lhe diz, agora é que vejo
Toda a tua formosura.
Nur Dj' han, tu és um anjo,
Não humana creatura!

« Um anjo, a quem só o ver-se
Communica aos corações
Seus celestes sentimentos,
Extremes de vis paixões.

« Nur Dj' han, eu lhes perdôo;
E desta acção meritoria,
Devida ás tuas virtudes,
É só tua toda a gloria. » . .

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Á isto, o rosto da bella,
Como a rosa, se animou,
Ao sentir o fresco orvalho,
E o Eden retratou...

Tal foi da linda sultana
A caridade primeira;
E de mil outras foi serie
Sua vida toda inteira.

Quando á tanta formosura
Accresce tanta bondade,
A creatura é um anjo
Que semelha á Divindade.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

NOLUIT CONSOLARI!

Tu te foste, meu anjo, e me deixaste
Nesta vida agitada e de tristezas,
Onde, todo pungido de saudades,
De gozar ancioso, emvão te busco,
Qual sombra errante, ou lugubre phantasma,
Á vagar em um mundo que o repelle.
E nem ao menos, para meu consolo,
Me appareces em sonho, como tenho
Tantas vezes á Deos e á ti rogado!
E talvez neste exilio tenha ainda
De soffrer longos annos, á chorar-te!
Soffrerei, ja que assim Deos o permitte!
Mas, emquanto eu viver, serás um culto
Para aquelle á quem foste um ser divino;
E se ha nisto culpa, é Deos a causa,
Dando prendas do ceo á um ser da terra!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

213

DULCIS ET ALTA QUIES.

Á altas horas da noite
Carinhosa mãi velava
Á cabeceira d' enferma
Filhinha que perigava.

Ó sublime amor materno!
Que extremos t' igualarão?
Os dos amantes?—blasphemia!
São de curta duração.

Cada ai, cada gemido
Da coitadinha arrancava
Á pobre mãi as entranhas,
De tanto que a magoava!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Vendo o anjo, emfim, da morte
Ser ja o tempo chegado
De pôr termo aos soffrimentos
Daquelle anjinho humanado,

Veloz como o pensamento
Do ceo á terra calou,
E a morada da enferma
Invisivel penetrou.

Ia ja cumprir seu acto,
Quando, para a mãi olhando,
Adormeceo-a, com pena,
Não visse a filha expirando.

Isto feito, se approxima
Da pobresinha e lhe diz:
« Vamos p' r ' o ceo, nenê? »
O que ouvindo, a infeliz,

Que, inda tão innocente,
Ja da morte se temia,
E mui bem comprehendera
O sentido qu' involvia

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Do anjo aquelle convite,
Pela mãi ia gritar,
Mas Azrael, prevenindo
A mãi não fosse acordar,

N' um relance incalculavel
Suas azas desdobrou
Aos olhos da coitadinha,
Que como estatua ficou.

Bellezas taes nunca vira:
Erão ellas furtacores,
Fazendo um prisma encantado
De desenhos e de flores.

Só um anjo as merecera:
Tanto os olhos fascinavão,
Quanto a alma e pensamento
De quem as via arroubavão.

Agonias, dores, ancias,
Nada mais a innocentinha
Sentio: tal era o enlevo
Em que ficou su' alminha.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Mas só ver tantos encantos,
Sem tambem nelles tocar,
Não era d' uma criança
Nem proprio, nem d' esperar.

Vontades logo lhe derão
De tocar com os seus dedinhos
Nas gentilezas que via,
Brinquedos tão bonitinhos.

E como quer que queria
Toca-los e os não achava,
Cadavez mais da louquinha
A distracção se augmentava.

Assim que bem entretida
A vio, o anjo adejou
Suavemente, e comsigo
Da nesciasinha levou.

O espirito ja livre
Dos transes da humanidade,
Radiando de alegria,
Como etherea claridade.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Tão prestes, como viera,
Azrael subio ao ceo,
E de mil anjos n' um côro
Um novo anjo desceo.

Ca na terra só ficara,
Para della ser comida,
A mortal forma em que fôra
Aquella alma involvida.

Eis, mortaes, o que é a morte:
A suave transição
De um mundo em tudo enganoso,
De miserias e afflicção,

Para um mundo de delicias,
D' immortalidade e de amor,
Em que males se não sentem
E se ignora o que é dor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

249

NATUS EST JESUS. 224

Insondavel mysterio á nossa fraca
Concepção! o espirito divino
Se humana no seio d' uma virgem.
Nasce um fraco menino na pobreza;
Rustica educação recebe apenas;
Nada aprende dos homens, e comtudo
Ensina aos homens cousas não sabidas.
Diz-se e mostra que é Deos, reforma o mundo,
Pregando uma moral desconhecida!

É este grande facto, este mysterio
Que noité de natal se solemnisa.
Cedo esquecem dos reis os natalicios,
E á vangloria dos humanos faustos;

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Mas a noite solemne em que ao mundo
Veio o divino filho de Maria,
Ha quasi dous mil annos que existe
Na memoria dos povos, e tão viva,
Como se fôra um facto recente,
Da maior importancia e magnitude.

Ja dias antes do Natal se gozão
Os prazeres que elle nos promette.
Muitos, deixando as suas residencias
Das cidades, o vão passar no campo,
Para mais desfructa-lo, e la se engolfão
Em domesticos brincos, que recordão
A innocencia dos primeiros tempos.

Que delicias no campo se não fruem,
Por esse tempo das primeiras chuvas!
A verdura nascente, as gratas flores,
Que d' effluvios os ares embalsamão,
Os frondosos doceis que as trepadeiras,
Pelas arvores, formão, enroscadas,
A pureza das brizas matutinas,
O ferreiro imitando o som do malho
Na bigorna e as selvas atroando,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

As saudosas cigarras que vozeão,
Quando a calma se faz sentir mais grave,
As juritís que gemem solitarias,
Escondidas no seio da espessura,
Tudo isto faz um todo de doçuras,
Qu' impressiona a alma e não esquece.

Mas é minha intenção de preferencia
Occupar-me das festas nas cidades...
Chegada a noite, ouve-se nas cazas
O bulicio incessante das familias
Preparando-se para a grande missa.
São dez horas, e os sinos principião
Á chamar os fieis; entra á ouvir-se
O crescente rumor que vai nas ruas.
Vão-se os templos enchendo, e d' entro em pouco
Ja não ha mais lugar á tanta gente.
Reina o maior silencio e reverencia
Nos que assistem ao sancto sacrificio.
Mas todo este silencio se converte
N' um surdo borborinho que se ouve,
Ao acabar a missa; ondas de povo
Se agitão, levantando-se, sahindo,
E innundão as ruas e se espalhão.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

D' ahi vão, uns p' ra casa, outros p' ra sitios,
Outros para ceatas e folganças,
Outros á ver presepes, que se abrem
Com cantigas e danças de pastores;
E os gallos vão amiudando o canto,
Nuncio da madrugada que se acerca.

Vamos ver os presepes, que recordão,
Em toda a sua rustica poesia
E com cores locaes, o nascimento
Do Deos menino, em uma pobre aldeia
Da Judea. Alli está o Rei do mundo,
N' uma lapa nascido, tão humilde,
Que tem por berço a tosca mangedoura
De um pobre casal. Estes pastores,
Vendo cumprido o que lhes predissera
O Anjo do Senhor, cheios d' espanto,
Reverentes o adorão prosternados.
Maria, sua mãi, como o contempla,
Silenciosa, immovel, receiando
Não acorde do seu somno tranquillo!
Estes que de joelhos o adorão
São os tres magos vindos do Oriente,
Tendo por guia a milagrosa estrella.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Esta fonte nascendo de uma rocha;
Este musgo que em torno lhe viceja;
Estes rebanhos divagando ao pasto;
Estas aves, do homem companheiras
E delicias das casas; este gallo,
Allusivo á passagem do Evangelho
Em que Jesus á Pedro denuncia
Que elle o ha de negar tres vezes, antes
De ouvir-se o gallo; estes camponezes,
Que vão vender refrescos ás cidades,
Tudo isto é proprio p' ra formar o quadro
Que representa e do mais bello effeito!

De manhan recomeça o movimento;
Muitos sahem á dar as boas festas:
Occasião temida dos padrinhos,
Á quem mandão-se sempre os afilhados
Tomar a benção e passar o dia.
Os presentes se fazem e recebem
Entre as familias, que de uso antigo
Presenteão-se sempre pelas festas.
As comezanas fazem grande parte
Dos prazeres do dia. Chega a noite,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E ja parte dos que forão p ' ra sitios
Começão á voltar ás suas casas.
E deste modo acaba a grande festa,
Os festeiros deixando fatigados.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

NOMEN AUT NUMEN.

Doce nome de Maria,
Nome da mãi de Deos,
Por ti só vales um hymno,
És um perfume dos ceos!

Á ti se liga a memoria
De duas desventuradas,
Em regios paços nascidas,
Tão bellas, quão desgraçadas.

A mais linda peccadora
Tambem assim se chamava:
Sua estranha formosura
Jerusalem proclamava.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Os mais tocantes exemplos
D' um amor celestial
Em corações só se encontrão
Do teu nome divinal.

A briza d' alva serena,
O grato cheiro das flores,
A meiga voz de uma virgem,
Modulando seus amores,

É menos terna e suave
Que tu, nome de Maria,
Sorriso d' anjo que enche
A alma de melodia!

No peito occulto um segredo,
Em que tu entras tambem,
De medo tremo que o saiba,
Alem della, mais alguem.

Seos olhos são meigos astros
Que a luz reflectem do ceo.
Deliro, quando a contemplo,
Murmurando o nome seu.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Doce nome de Maria,
Que fallas ao coração,
Por ti só vales um hymno,
És um celeste condão.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

229/240

AS DUAS ILHAS.

(Traduzido de Victor Hugo.

I.

Duas Ilhas existem separadas
Por um mundo que entre ellas s' estende,
As quaes, vistas de longe, senhoreão
O mar, como cabeças de gigantes.
De tão broncas que são e penhascosas,
Vê-se que Deos as fez surgir do fundo,
P' ra um grande designio que nutria.
Fumegão-lhes as frontes com os raios;
Sobre os seus flancos nus o mar referve;
Roncão volcões occultos em seu seio.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Estas Ilhas, em cuja alpestre base
Rebenta a onda em flor e se tritura,
São como dous navios de pirata,
Aferrados ahi eternamente.
A mão que destas costas desabridas
Dispoz os feios sitios, bem parece
Que as fez tão agrestes e terriveis,
P' ra que n' uma nascesse Bonaparte,
N' outra Napoleão morrer podesse!

« Uma foi o seu berço! outra o seu tum' lo! »
É o que basta para a sua historia.
Jamais hão d' os vindouros esquece-las,
Venha o mundo á soffrer grandes desordens.
Á estas Ilhas, de sinistro aspecto,
Ao appêllo, virão, de sua sombra,
As gerações futuras, attrahidas.
Os raios de que alvo são seus cumes,
Seus cachopos e suas tempestades,
São um funebre hymno que o recordão.

Longe das nossas praias, abaladas
Pelos rudes tufões da sua sorte,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sobre estas duas Ilhas solitarias
Nascer fe-lo e morrer a Providencia,
P' ra que elle podesse vir ao mundo,
Sem que um forte tremor annunciasse
O seu primeiro instante, e emfim podesse,
Sem revolver a terra, docemente
Expirar no seu leito de soldado!

II.

Á principio, que sonhos lisongeiros!
Ao despertar, depois, que desengano!
Ja do thorno e da gloria saciado,
Elle vira o que tem de mentirosos
De um futuro passado os esplendores.

Ainda infante, ja lhe revelavão,
Na Corsega, visões seu sceptro fragil
E a aguia imperial s' equilibrando
Sobre os seus estandartes vencedores,
E nesta expectação, que o enlevava,
Elle ouvia, soberbo, o hymno accorde
Com que os povos depois o saudavão,
Concorrendo ao redor de sua tenda.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

III.

ACCLAMAÇÃO.

« Gloria á Napoleão! gloria ao supremo
Dominador da terra, á quem Deos mesmo
O diadema poz na fronte augusta.
Debelladas por elle, lh' obedecem
As Nações que do Nilo vão ao Tanais.
Quando o vêem passar, os reis s' inclinão,
Oriundos de reis; e elle, altivo,
Em Roma, outr'ora a arbitra do mundo,
Só vio lugar p' r' o throno d' um menino!

« Para levar ás gentes assustadas
O raio aterrador, tem sempre abertas
Suas aguias as azas. Sem saberem
Qual a sua vontade soberana,
Não resolve o Divan, nem o Conclave:
Aos estandartes seus, humidos sempre
Do sangue das batalhas, se misturão,
Crescentes ás Pyramides tomados,
E á Moscovia a cruz de Ivo o Grande.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« O baço Mameluco, o forte Godo,
O Polaco de lança embandeirada,
Ás suas ambições cegos se prestão.
Para elles é lei sua vontade,
Fé seu nome que enche todo o mundo.
De ardor estremecendo, ás suas ordens,
Um povo de Nações marcha orgulhoso!

« Sua mão, quando acaso toca o termo
Á que elle aspirara em seu orgulho,
Faz esmola d' um reino á algum soldado
Ou do paço á entrada reis velarem,
P' ra que, vindo das lides ou das festas,
Possa dormir em paz entre os vencidos,
Qual dorme o pescador na sua barca.

« Subio tanto o gigante, em seu arrojo,
Que parece tocar com a fronte excelsa
Essa esphera ideial, alem das nuvens,
Onde jamais rebenta a tempestade.
P' r' attingir-lhe a cabeça sobranceira,
Carecera que la subisse o raio! »

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

IV.

O raio la subio, e fumegando,
Baqueou o colosso, fulminado
Por cem golpes com que fôra ferido.
Castigarão os reis o seu tyranno.
Sobre um rochedo em vida o exposerão;
E o gigante, captivo, pela terra
Foi confiado á guarda do Oceano.

Como ahi o viver lhe era amargo.
Quando, á tarde, comsigo, divagando
Pela areia das praias, elle via
Desparecer o sol no horizonte,
Até vir arranca-lo dos seus sonhos
Um Inglez que de perto o vigiava!

Com que magoa este principe da guerra
Ouvia o accusarem esses mesmos
Que pouco antes ainda o incensavão!
Porque ao clamor unanime dos povos
Respondia a severa consciencia,
Que no seu coração se lamentava!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

V.

IMPRECAÇÃO.

« Castigo ! opprobrio ! anathema ! vingança !
Punão o ceo e a terra combinados !
Vimos emfim ruir o grão colosso !
Possa o resto da vida envenenar-lhe,
E persegui-lo ainda alem da morte,
Todo o sangue por elle derramado,
Todo o pranto vertido á que deu causa !

« Queira Deos que, ao fallar-se no seu nome,
Do Tejo, do Jordão, do Tibre ao Volga,
Troe, echoando, a maldição dos mortos,
Immolados á sua fatal gloria,
Nessas scenas de luto e mortandade,
Com que se comprazia o seu orgulho !

« Que elle os veja em redor se atropellarem !
Que esta turba, evadida dos abysmos,
Revelando os segredos d' alem tum' lo,
Desfigurada pelo ferro e fogo,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A ossada encontrando uns contra os outros,
Lhe faça um Josaphat de Santa-Helena!

« Morrer de cada dia e cada hora
Lhe seja a vida! e cheio de remorsos,
O soberbo Titan se humilhe e chore!
Ignorando quasi a sua gloria,
E zombando da sua immunidade,
Hão-lhe guardas grosseiros carregado
De cadeias a essa mão ousada,
Affeita á rebaixar regias cabeças!

« Julgou elle que com sua fortuna,
Em victorias fecunda, venceria
As façanhas do povo rei do mundo.
Mas vem Deos, e extingue-lhe d' um sopro
Da homicida gloria o negro facho,
Só deixando ao rival da eterna Roma
O tempo e o lugar de que carece
O homem p' ra morrer e sepultar-se.

« Estes mares terão o seu jazigo,
Ameaçado ja do esquecimento.
Em São-Diniz debalde mandou elle

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

D' antemão preparar o seu sepulcro,
Resplendente de marmores e ouro.
Não permittio o ceo que reaes sombras,
Ahi vindo chorar seus infortunios,
Vissem dormir entre elles o cadaver
Insolente do seu audaz tyranno! »

VI.

Como as fezes da taça são amargas!
Como um sonho, á principio deleitoso!
Ao depois se converte em pesadelo!
Na mocidade, cremos facilmente
Em bellas illusões que nos fascinão.
Mas depois, quando a alma ja é farta,
E vem o tempo fatal dos desenganos,
Suas vistas lançando no passado,
Sente o homem tremer-lhe a consciencia!

Assim, vendo de perto uma montanha,
Levamos muito tempo á contemplar-lhe
Os altos cumes, os eternos picos,
Os bosques, verde manto que lhe pende
Das asperas, agrestes penedias,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E as nuvens que a fronte lhe coroão.

Subi á essas zonas elevadas,
D'onde crieis que ao ceo se chegaria,
E entre nuvens vos achais perdido.
Tudo se trasformou á vossa vista.
É um pego medonho onde negrejão
Seculares pinheiros, e se cruzão
As torrentes e o fogo dos coriscos!

VII.

Tal a gloria: á principio um bello prisma,
Ao depois um espelho expiatorio,
Onde a purpura em sangue se converte!
Primeiramente, qual senhor, dispondo
Dos destinos do mundo, e leis dictando
Pela força da espada, tambem teve,
Depois de ser vencido e humilhado.
Duas eras off'rece a sua vida:
N'uma elle ideiava os seus triumphos,
N'outra nos seus revezes só pensava.

Na Corsega, inda hoje, em Santa-Helena,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Nas invernosas noites o barqueiro,
Quando algum meteoro luminoso
Vê brilhar sobre a ponta d'um rochedo,
O grave capitão se lhe figura,
Com os braços cruzados e immovel,
O seu vulto alongando pelas ondas;
E diz que, por final contentamento,
Elle vem imperar na tempestade,
Como outr'ora imperava nos combates.

Se perdeo um imperio, duas patrias
Lhe ficarão, que o seu nome esclarece
E deslustra igualmente,—duas Ilhas:
Uma no mar de Vasco, outra d'Annibal;
E do sec'lo attestando a maravilha,
Jamais será seu nome proferido,
Sem que retumbe n'um e n'outro polo!

Assim, quando uma bomba assoladora,
Inflammada, descreve a sua curva
Em ceo negro, por cima se balança
Dos muros assustados, que a espreitão;
Depois, como um abutre carniceiro,
De agudas garras, de cabeça implume,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Que a terra, ao pousar, fere com as azas,
Cahe, e com um estrondo que ensurdece,
Varre e descalça a área das cidades.

Muito tempo depois da sua queda,
Fumegar vê-se ainda a boca negra,
Sonora e larga do morteiro, d'onde
Subio, para cahir, o globo ferreo,
E o lugar onde a bomba, arrebentando,
Disparou em metralha, incendio e morte!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

241

CITHARÆ CANTUSQUE SCIENS.

Maria, bella estrangeira,
Foi na terra ou foi nos ceos,
Foi com os homens ou com Deos,
Que aprendeste essa voz?
Essa voz, que á quem a ouve
Palpita o peito veloz!

Acaso em placida noite,
Quando tudo ja dormia,
Ouviste tal melodia
Na cidade oriental,
Rainha outr' ora dos mares,
Cingindo a c'roa ducal?

Acaso ahi a ouviste,
Pelos zephyros levada
Das praias d' Helle e roubada

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Aos labios de uma belleza,
Amor cantando e saudades
De um harem na estreiteza?

Ou foi um anjo travesso,
Que, de ti enamorado,
Do ceo á terra baixado,
Ensinou-te essa canção,
Como um segredo trahido
Da sua etherea mansão?.

Essa voz, bella Maria,
Essas endechas que cantas,
Só podem ser cousas sanctas
De outro mundo melhor:
Essa voz com que adormeces,
Esses endechas de amor.

Não é por certo da terra
Essa linguagem que fallas,
Essa docura qu'exhalas
Dos teus labios de carmim:
Só anjos podem sabe-las;
Só numes fallão assim.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

És, Maria, a doce imagem
Da tua terra querida;
És a copia resumida
Desse clima sem igual,
Cujas delicias impressas
Tens no rosto divinal.

Maria, bella estrangeira,
Transumpto do paraiso,
A tua voz, o teu riso,
O teu gesto encantador,
São ineffaveis thesouros
De poesia e de amor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

245

NULLA GAUDIA SUNT ILLI.

Vamos, meu summo bem, meu cavalleiro,
Vem da tua extremosa amante ao lado
A fresca briza respirar d' aurora:
Vamos, que o gallo á isso nos convida . . .
Como ver não é doce a natureza
Despertar do seu somno e animar-se,
Aviventada pela luz eterna!
Tu que és tão romantico e sensivel,
Sabes quanta belleza ha nisso tudo,
Sabes quanto prazer em contempla-lo!
Vamos; meu cherubim, que ja tardamos.
—Deixa-me; eu ja não amo a madrugada!
—Então á caça.—Aqui minh' hacanéa
E o leste ginete de Numidia

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Trazei, pagens, depressa, apparelhados.
Meu nebrí ja aqui, galgos, podengos,
Venabulos, espadas e clavinas...
Como ver-te p'ra mim não será bello,
Redea solta, acossar de pique em riste
O animal esbelto de Diana!
Vamos, meu seraphim, que a trompa sôa.
—Deixa-me; a caça ja me não diverte!
—Então á pesca.—Anzoes, redes, tarrafas,
O meu corvo marinho aqui ja quero:
Mãos á obra; o batel quero ja prompto.
Como é grato um passeio pelas aguas!
Como as horas não mata docemente
O trabalho da pesca, è ver os peixes
Entre as malhas da rede se agitando!
Vamos, meu caro amor, que nos esperão.
—Deixa-me; a pesca ja me não agrada!
—Então á tarde ao corso: ahi veremos
Guapa turba de jovens cavalleiros,
Cadaqual com a mente em sua dama;
Que enamorada o olha esperançosa,
Reproduzir da Grecia os bellos jogos
Celebrados em Delphos e Neméa,
Nos gloriosos tempos dessa terra

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Classica de ficções e poesia...
Como interessa ver, ao signal dado
Do arauto; abalar essa caterva
De galhardos mancebos pretendentes,
Este um bello ginete cavalgando
Da Normandia, aquelle um de Niséa;
Nuvens de pó erguer-se e turvar tudo,
Ouvir o estrupido dos cavallos,
O confuso clamor dos assistentes
E os vivas por fim aos vencedores!
Tu tambem, meus enlevos, se quizeres,
Sahirás á lica á porfiar com os outros.
Que poderás temer, se tens por dama
A mais linda donzella e tern' amante?
Quem te ha d'igualar no nobre porte
E garbosa postura?.. Então, iremos?
—Deixa-me; a gloria ja me não fascina!
—Então iremos logo ao espectac'lo,
Ouvir o doce metro de Romani,
Accommodado á musica divina
Com que o genio da moderna Italia
Faz do mundo os prazeres e deleites.
Quando vejo, meu Deos, esse prodigio
Deslumbrante de gosto, luxo e moda,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O teu nome bemdigo extasiada!
Então, meu anjo, iremos?... sim, iremos.
—Deixa-me; as illusões ja se me forão!
Então vem á meus braços, terno encanto;
Vem fartar-te de amor e de delicias;
Vem esquecer tristezas importunas,
E o somno do amor dormir comigo:
Vem depressa, meu idolo, não tardes.
—Deixa-me; que o amor eu ja não sinto!
Então o que te resta deste mundo?
Nada mais, sabe-o pois que me perguntas!

Trasbordando de amor e juventude,
Uma bella propunha ao seu amado
Todas essas delicias e prazeres
Que a phantasia ardente lhe pejavão;
E da saciedade ja tocado,
Elle assim respodia aos seus convites...
Ao ouvir a fatal resposta extrema,
Muda, immovel ficou, pallida a bella!
Infeliz! que perdera o seu amante;
Infeliz! porque o era o seu amado.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

249

TANTUS TENET ERROR AMANTEM!

« Anjo, nume, mortal, encanto, virgem,
O quer que sejas, tu que me sorriste
E dos meus olhos rapida te foste,
Por piedade outravez deixa-me ver-te!
Possuir-te! isso fôra uma loucura!
Um crime digno de severas penas
Só o pensa-lo um ente ca da terra!
Mas, ja que essa ventura não me é dada,
Possa ainda uma vez eu ver-te ao menos!
Embora arda ao depois nas vivas chamas
Do volcão que em meu peito incendiaste.

« Virgem dos meus amores, ser aereo,
D'onde quer em que á esta hora sejas,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Por um momento digna-te escutar-me,
E verás a paixão que em mim geraste!
Depois, ri-te dos meus loucos extremos;
Tem-me como um escravo desprezivel,
De quem és a senhora absoluta;
Ou então, se de mim te compadeces,
Praza-te ouvir-me como um penitente,
Em orações, cahido aos pés da santa
De sua devoção.— Ouve-me, ó virgem.

« Queres ver o que é amar devéras,
Amar como jamais se amou no mundo?
Apparece-me e dicta os teus preceitos.
Saberás o que pode o amor d'um homem,
Ou, antes, do que podes ser tu causa...
Se para merecer-te, for preciso
Fazer-me um paladim, correr o mundo,
Em busca de aventuras que me illustrem,
Apressa-te em dizer-m'o, que os tyrannos,
Oppressores das gentes, e os monstros
Serão em toda a terra exterminados.
Os trabalhos passados e perigos
Virei, depois, contar-te com orgulho,
E novas ordens escutar que eu cumpra.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

« Queres que eu me recolha á um deserto,
Que pertencer ao mundo não pareça,
Onde só morem feras e serpentes?
Que eu a vida dos monges ahi viva,
Soffrendo agros jejuns, comendo hervas,
Procurando nas folhas o orvalho,
Para poder matar o ardor da sède;
Como um verme rojando pela terra,
Raro somno dormindo, ao ar exposto,
Sobre pedras e silvas, como um bruto,
As carnes rotas, gotejando sangue,
Só por ti animado em tanto extremo?
Dize-o, e logo serás obdecida.

« Anjo, nume, mortal, encanto, virgem,
O quer que sejas, tu que me sorriste
E dos meus olhos rapida te foste,
Por piedade outravez deixa-me ver-te!
Tu não ouves, cruel! os meus clamores,
E me abandonas, como um inimigo,
Ao furor da paixão que m' inspiraste!
Mas não, esse mesquinho sentimento
Que só nutrem os miseros humanos,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Não podera caber n' um ser divino.
Se de mim te não does nem me appareces,
É porque só na minha mente existes
E és uma illusão que me fascina! »

Assim disse o mesquinho, e ja rendido
Da funesta paixão, cahe insensivel.
As fortes commoções do amor infrene
Que lhe brotara n' alma, como um Etna,
A razão, de si fraca, lh' alterarão.

O triste paciente era um mancebo
Desse engenho dotado a que o vulgo
Nesciamente appellida de loucura,
Futilidade e outros iguaes nomes,
Em desprezo daquelles que o possuem.
Dizer quero que elle era um poeta,
Ente em verdade cheio de miserias,
Á excepção da mente, que é divina!
Que o paraiso faz gozar aos outros,
Que o maltratão e cobrem de desprezo,
E para si reserva os soffrimentos
Da ideial paixão de que se nutre.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Á solidão dos bosques e das praias
Costumava á leva-lo o seu instincto,
Para todo entrega-lo aos desvarios
Do seu genio phantastico e ardente.
Cançado de vagar pelo infinito
Das illusões, um dia adormecera
Á sombra das florestas e em sonho
Vira passar, sorrindo-lhe fagueira,
A estranha belleza que o cegara
E lh' inspirara amor tão desabrido!

Adormeceo de novo, mas do somno
Sem accordo; de novo vio sorrir-lhe
A magica belleza do seu sonho.
Um riso divinal roçou-lhe os labios,
E por seguir o anjo fugitivo,
Só deixou sobre a terra o seu cadaver.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

253

NIL NOSTRI MISERERE! 258

Maria, sol dos meus olhos,
Doce ceo do pensamento,
Porque me tratas, ó bella,
Com tanto desabrimento?!

Se sinto por ti, meu anjo,
Um amor desatinado,
Sou antes digno de pena,
Do que de ser condemnado.

O amor não se domina;
Livre nasce e livre cresce,
Sem consultar a vontade
Daquelle que lh' obedece.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Seus caprichos são sabidos.
Não poucas vezes o vemos
Mortal paixão inspirar-nos
Por quem amar não podemos.

Assim fez elle comigo,
Querendo que eu te adorasse,
Sem esperança de haver-te,
Que meu peito consolasse.

Que morro por ti de amores,
Não é preciso dizer-te;
Debalde tenho querido
Este segredo esconder-te:

Porque, se os labios se calão
E se disfarço a paixão,
Os olhos tudo revelão,
Do rosto a muda expressão.

E tu que isto conheces,
Em vez de ter dó de mim,
Te regozijas e folgas,
Vaidosa! vendo-me assim!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Se eu ao menos podesse,
Por todo e unico gozo,
Beijar-te as plantas, meu anjo,
Fôra menos desditoso.

Mas nem isto mesmo posso!
Ver-te só e suspirar,
Tremer de ardor e desejos,
No peito a dor suffocar,

Eis todo o fructo e proveito
Do meu amor insensato;
E ainda em cima me fazes
Soffrer o mais cruel trato!

Porque, se hoje me lanças
Um olhar consolador,
Logo amanhan me dás prova
De um profundo desamor.

Ah! Maria, o ceo não queira
Que, algum dia, como eu,
Padeças por quem despreze
O amor que te accendeo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Souberas então, ingrata!
O quanto custa á soffrer
Desprezos de quem amamos,
Que mais valera morrer!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

HORRIBILE VISU! 264

Á horas ja altas de noite calada,
Que andão phantasmas, estando á sonhar,
De cousas estranhas a mente pejada,
Do mundo dos vivos me sinto apartar.

Satanico encanto de mim se apodera,
E fico em suores, de medo á tremer,
Por mais que quizesse, dizer não podera
As cousas horriveis que vi sem querer.

Phantastica dança, que a morte dirige,
Servindo-lhe a fouce de thyrso na mão,
Fazendo uma bulha que espanta e afflige,
Começa aos meus olhos, da lua ao clarão.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A dança macabre que em Bale se via,
A dança dos mortos que Holbein desenhou,
Visões pavorosas de audaz phantasia,
Burlescas figuras de Goya e Callot,

Todo este cortejo, saltando em desordem,
Medonhos esgares fazendo e á rir,
Assim era a dança maldita, sem ordem,
Que vejo, transido de horror, á dormir.

Rangentes engonços, de ossos formados,
Despidos de carne, só vis esqueletos,
Horrendas caveiras, de craneos pellados,
Compridas cannelas, em forma d' espetos,

De braços travados, em grupos ou sós,
Se agitão quaes ondas que o vento enfurece,
E quando se encontrão, motejão-se em voz
Fingida e aguda, que quasi ensurdece.

Frenetica turba, de mundo invisivel,
Sem medo dos vivos, respeito e pudor,
Excede as bacchantes no modo indizivel,
Nos gestos, soltura, protervia e furor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E vendo taes monstros de mim se chegarem,
Eu quiz escapar-lhes, fugir e gritar;
Mas tinha os pés hirtos; senti me gelarem
Os membros rebeldes, e a voz expirar.

Co' as mãos descarnadas p'ra mim apontando,
Suppuz que virião buscar-me e tremi;
Mas elles, do susto mettido zombando,
La forão-se aos saltos e rindo entre si.

Depressa converte-se a scena espantosa,
E esses demonios, tão feios assim!
Se despem da forma tremenda, asquerosa,
E bellas figuras se mostrão por fim.

Aqui vê-se um joven mais lindo que Paris,
Que amores respira, de meiga feição;
Alli um prelado, de roupas talares,
Que a purpura cinge, de bago na mão.

A quem um guerreiro, de vestes douradas,
De porte soberbo, alem um doutor,
Em ar de quem busca verdades sonhadas,
Que attento rasteja com calma e vigor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Um bando de artistas aqui reunido;
Não longe um poeta, divino utopista,
Que em sonhos de gloria somente embebido,
Supporta a miseria que abate e contrista.

D' aqui apartado, se vê outro bando,
De principes, nobres, com ar insolente,
Olhando p r' o vulgo que vèem passando,
A quem elles tratão de infima gente.

Que moças formosas, flamantes de gala!
Doçares loureiras, subtis cortezans,
Que o attico nectar distillão ua falla:
Fidalgas, burguezas, mas todas louçans.

Um santo que as visse correra perigo
De ver-se captivo da carne e peccar,
E para livrar-se do prompto castigo,
Preciso lhe fôra bemzer-se e rezar.

De todo esquecido do que antes vira,
Eu ja me chegava de taes tentações,
Ardendo de amores, com ellas em mira,
Sonhando a conquista dos seus corações.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Mas, neste delirio, transforma-se a scena:
As bellas se mudão em torpes carcassas!
A chama qu' eu sinto converte-se em pena,
Em asco e desprezo por essas devassas.

E todos retomão as mesmas figuras
Que tinhão primeiro, e põem-se á dançar,
Rangendo a ossada nas vertebras duras,
Qual range cançado navio no mar.

De novo senti-me de medo gelado;
Percorre-me o corpo tremor glacial
Acordo, hiante, sem voz, assombrado,
Estupido, inerte e quasi mortal.

Um sonho terrivel de mim se apossara;
Mas delle proficua lição resultou.
Aquelles demonios de tão triste cara
Havião ja sido o mesmo que eu sou!

Uns delles se crerão de casta divina,
Do vulgo diversos, a quem desprezarão;
Da mente de outros, que o genio illumina,
Que cousas sublimes outr' ora brotarão!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E essas mulheres, qu' eu vi, tão brilhantes!
Depois se tornarem medonha visão,
Que chusma não virão de ternos amantes
Morrerem por ellas de amor e paixão!

Mas veio a infame que a todos iguala,
E genio e belleza e poder destruio.
Depois, la se vêem confusos na valla
Os ossos de todos, que o monstro ferio.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

265

SUB FLORIBUS ANGUIS. 266

Quizera amar-vos, porem ja é tarde!
Do fogo que sentia em outros tempos
Meu pobre coração só tem agora
Cinzas frias, que lagrimas gotejão.
Meu coração, senhora, é um sepulcro
Onde tudo são funebres despojos!
Não deis um passo para nelle entrardes,
Que acharieis só desgosto e pranto.
Ha creaturas de um amor sublime,
Que amão como no ceo só pode amar-se,
Mas cujo amor é fatal e desgraçado!
Dá delicias divinas, ineffaveis,
Embriaga, arrebata e extasia.
Mas não vos illudais! No fim de tudo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Encontra-se o veneno disfarçado.
Uma mortal tristeza enluta a alma;
Corrosiva paixão lento a consume:
Alegrias, adeos! adeos, socego!
E sereis tão ousada e imprudente,
Que me queirais assim? Não o consinto,
Que seria fazer-vos desditosa,
E vós o não mereceis, que sois tão digna.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

TŒDET ME VITÆ. 272

Minh' alma é uma taça que trasborda
De absinthio e de fel;
Um ermo d' onde foi-se a esperança;
Um quebrado nebel.

Estalarão-lhe as cordas uma á uma,
E ella se calou,
Depois de muitas lagrimas vertidas,
Como fonte que seccou:

Porque vio que era inutil lamentar-se
E força era soffrer
As consequencias desta vida amarga,
De mentido prazer.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O que fui e o que sou! Meu Deos! eu mesmo
Quasi me desconheço!
Um cadaver do eu que hontem era
Um menino travesso.

Menino hontem, e ja hoje velho,
Que de tudo descrê!
De tudo quanto é bello e nos encanta,
Porque o fundo lhe vê;

Porque cedo lhe veio a experiencia,
Essa mestra fatal,
Com o seu riso ironico ensinar-lhe
A verdade e o mal.

E a verdade é um vampiro que mata
Toda a doce illusão,
Toda a crença risonha, e nos constringe,
Qual bóa, o coração.

É a magica fronte de Medusa
Que converte um festim
N'uma scena de luto, o riso em choro,
E tudo o mais assim.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Fez-me ver que o amor cedo desgosta,
Como tudo o que mente,
E que delle só fica o desagrado
Que depois se sente.

Que a belleza mais pura o tempo estraga,
Sem que isso lh' importe,
E faz della uma velha que repugna,
O esqueleto da morte.

Que os amigos mais intimos de hoje
Amanhan nos esquecem,
E nos olhão na cara como homens
Que nos não conhecem.

Que a gloria é um sonho, uma chimera,
Que nos custa bem caro!
Como assás o attesta o infortunio
De tanto engenho raro.

Que o coração humano é uma chaga
Asquerosa e sanguenta,
Que a gangrena corroe e de miserias,
Por tudo, se alimenta...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Marcho lento e sem forças ao destino
Á que todos se curvão.
Quero emvão conhece-lo: neste ponto,
As ideias se me turvão.

Por necessaria lei da natureza
Fui no mundo lançado.
Consultei a razão, logo que a tive,
E achei-me desgraçado!

Muito tenho vivido, embora joven,
E nestes poucos annos,
Tenho a vida sondado, e conhecido
Dor, prazer e enganos.

Atraz de um simulacro de ventura.
Ja muito me cancei.
Vi por fim que a ventura não existe,
Neste mundo e chorei!

Convertem-se-me os olhos em torrentes,
A alma n' um abysmo,
N' um supplicio incessante o pensamento:
Abaixo a fronte e scismo...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Agora o que me resta dos encantos
Que inda hontem sonhava,
Quando a vida suppunha eu um banquete
Com que Deos nos brindava?

O que resta? A sciencia, que maldigo,
Esse infausto condão,
Que a perdida innocencia faz chorar-nos,
Como chorou Adão.

A sciencia sem gloria e sem prazeres,
Que, em vez de dar vida,
Gera n' alma a trirteza, o desconsolo,
Incuravel ferida.

A sciencia que o tempo nos ensina,
O homens e o mundo,
E faz da vida um calix d' amargura,
Um lodaçal immundo.

Não verei mais sorrir-me a esperança,
O prazer e o amor,
Porque a alma padece, e não ha cousa
Que lhe console a dor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Breve fôi o meu sonho de ventura,
Illusão d' um só dia.
Succedeo-lhe depois mortal desgosto,
Prolongada agonia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

INDICE

		Pag.
I.	O decus Phœbi !	7
II.	Sortem miseratus iniquam. . . .	13
III.	Dira rabies amoris.	17
IV.	Mollem spirando quietem. . . .	21
V.	Ex rapto vivit.	27
VI.	Deus noster refugium et virtus. . .	31
VII.	In sinus comæ cadentes.	39
VIII.	Tenebris aurora fugatis.	43
IX.	Undique surgunt ex te deliciæ. . .	47
X.	Te omnia secula noscent. . . .	49
XI.	Mutatas dicere formas.	53
XII.	Pueri ludunt.	57
XIII.	O tempora dulcia!	65
XIV.	Dubiæ confinia noctis.	69
XV.	Sua lumina sidera.	75
XVI.	O lacrymarum fons!	77
XVII.	Vivamus atque amemus.	79
XVIII.	Hæret amor.	83
XIX.	Magnum nomen ejus.	89
XX.	Per stagna ludens.	99

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

XXI.	Miserabile fatum !	103
XXII.	Cæcō carpitur igni	115
XXIII.	Dulce ridens et loquens . . .	119
XXIV.	Ocior aura	123
XXV.	Post obitum honos	126
XXVI.	Tecum perierunt gaudia nostra .	131
XXVII.	Pulchriori.	139
XXVIII.	Immedicabile vulvus	141
XXIX.	Gaudet amor lacrynus. . . .	145
XXX.	Ad Lydiam , ...	149
XXXI.	Ignoscenda quidem!	151
XXXII.	Deliciœ meæ.	157
XXXIII.	Suaves miscetis odores. . . .	161
XXXIV.	Tu mihi magna voluptas . . .	165
XXXV.	Semper honos nomenque suum .	169
XXXVI.	Superba pati fastidia	175
XXXVII.	Dulce levamem	177
XXXVIII.	Tristis est anima mea ! . . .	179
XXXIX.	Improbus amor !	185
XL.	Formosior indoles	203
XLI.	Noluit consolari !	211
XLII.	Dulcis et alta quies.	213
XLIII.	Natus est Jesus	219
XLIV.	Nomem aut numém	225

x Teches magis [illegible] 159

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

As duas ilhas (Trd.) 229
Citharae cantusque screns 241
Nulla gaudia sunt illi 245
Tantus tenet error amantem 248
Nil nostri miserere 255
Horribile visu 259
Sub floribus anguis 264
Pudet me vitae 267

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite